

Mala Direta
Básica
NECESSÁRIO AFILIAR-SE
Cooperativa dos Colaboradores
de Zonas de Venda LTDA
BRASIL
CORREIOS



Revista

MINASUL

ANO 4 | EDIÇÕES 15 e 16

Vem aí
o evento que
vai **impulsionar**
sua lavoura

COMPRA MINAS

-  DEFENSIVOS
-  FERTILIZANTES
-  SEMENTES
-  TRATORES
-  IMPLEMENTOS

VOCÊ
COMPRA, SUA
**PRODUÇÃO
CRESCER**

**10 A 12 DE
SETEMBRO**

EM TODAS
UNIDADES
MINASUL



Perfetto Grano

PERFETTO! EM TODOS OS DETALHES.

QUE SEU
DIA SEJA

perfetto

EM TODOS
OS SENTIDOS



Editorial

“Conhecer para reconhecer”

A realização do II Fórum Mundial dos Produtores de Café foi um SUCESSO ABSOLUTO e motivo de orgulho histórico para a nossa MINASUL. A visibilidade mundial conseguida pela Cooperativa trará resultados inestimáveis para nossos negócios nacionais e internacionais.

Mais uma vez a participação de nossos cooperados fez a diferença: com quantidade e qualidade, nossa participação influenciou os debates e conclusões para o estabelecimento de estratégias e ações para enfrentar os desafios da Cadeia Mundial do Agronegócio Café.

Nesta edição, conheça na íntegra as recomendações originadas no Fórum Mundial. Por outro lado, em tempos de crise existe uma tendência natural de busca de soluções simplistas e de curto prazo, que nem sempre são as recomendáveis ou as melhores. Principalmente, no nosso negócio café, temos que nos proteger de mensagens enganosas e oportunistas que são geradas e distribuídas nas mídias por pessoas e entidades sem competência, com irresponsabilidade e com interesses escusos.

Dessa forma, é preciso CONHECER PARA RECONHECER as entidades e lideranças que realmente trabalham em prol de uma cafeicultura sustentável, com rentabilidade e que seja perene, independente de favores, subsídios insustentáveis ou acordos impossíveis de se realizar na prática. Nossa representação maior é o CNC – Conselho Nacional do Café, que através de nosso apoio e com parceiros importantes como a CNA e a Frente Parlamentar do Café, poderá fazer muito pela cafeicultura e para nós produtores.

Por fim, gostaríamos de registrar, com muita alegria, que nossa MINASUL subiu em todas as posições do Ranking da Revista Exame – Melhores & Maiores do ano 2018. No resumo geral, subimos de 10º para 7º lugar entre todas as empresas do Agronegócio café do Brasil.

Boa leitura!

Expediente

MINASUL

Órgão de Comunicação da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha Ltda.

Conselho de Administração triênio 2019/2021

Presidente

José Marcos Rafael Magalhães

Diretor Técnico e de Desenvolvimento

Bernardo Reis Teixeira Lacerda Paiva

Diretor Comercial

Guilherme Salgado Rezende

Diretor de Novos Negócios

Luis Henrique Albinati

Conselheiros

Evandro Ferreira

Fernando Graciano Pereira

Gustavo Rennó Reis Almeida

Ronaldo labrudi dos S. Pereira

Conselho Fiscal - exercício 2019-2020

Adriano Corrêa Brito

Carlos Pereira Mota

Eduardo Moraes Ferreira

Galeno Vitoi Ribeiro

Luisa Nogueira Frota

Otávio Lima Moreira Reis

Jornalista Responsável

Deiviana Tavares - MT b. MG 08.321 JP

Redação:

Margarida Hallacoc e Eliana Sonja

Safey Comunicação

Diagramação:

Safey Comunicação

Tiragem

7.000 exemplares

Contatos

Departamento de Marketing e Comunicação da Minasul

comunicacao@minasul.com.br

(35) 3219 - 6956

MINASUL

Rua Sílvio Cougo, 680 - Vila Paiva

Varginha/MG - CEP: 37.018 - 020

Telefone: (35) 3219 - 6900

Editorial

3

5

Fique Sabendo

Aconteceu

18

42

Capa

Perfetto Grano

45

46

Minasul Internacional

Ucom

52

54

Sustentabilidade

Educação Cooperativista

65

66

Mahindra

Técnico

71

81

S.P.A. Saúde

Gastronomia

82

FÓRUM MUNDIAL DE CAFÉ REÚNE 1,5 MIL PARTICIPANTES

Um evento de oportunidades para todos os países produtores de café do mundo. Assim foi o Fórum Mundial do Café, realizado em Campinas (SP), durante os dias 11 e 12 de junho. Todas as nações representadas puderam ouvir, debater e apresentar sugestões durante o evento. Para o presidente da Minasul, José Marcos Rafael Magalhães, o evento foi uma oportunidade ímpar para a cafeicultura e para a Minasul, instituição que apoiou e realizou o Fórum. “A cafeicultura vive um excelente momento do ponto de vista da oferta do produto ao mercado e da ótima aceitação do café por todos os segmentos da sociedade. Isso é muito positivo. E para continuar sendo assim, é fundamental que se tenha o equilíbrio entre os três pilares que sustentam essa atividade: o social, o ambiental e o econômico. Foi sobre a convergência mútua que fomos discutir”, fala.

Para que o café continue a existir com toda a sua exuberância, esses pilares precisam manter um ponto de equilíbrio. “Ao nosso ver, o cafeicultor e as cooperativas têm cumprido muito bem as responsabilidades que lhe dizem respeito; já o mercado precisa enxergar isso e dar a sua contrapartida para a própria sobrevivência do negócio café. Se o produtor não consegue bancar os seus custos, o produto café fica ameaçado no quesito quantidade de oferta e qualidade - o que não é nada bom para o mercado”, ressalta.

O sucesso do Fórum, ao seu ver, é a confirmação da importância da cafeicultura para o mundo. “Nós tivemos a adesão mais de 60 entidades, 40 países e 1,5 mil participantes. Mais de 740 matérias foram publicadas no mundo inteiro sobre o Fórum, o que bem exemplifica a relevância do que estávamos discutindo”.

II FÓRUM MUNDIAL DE PRODUTORES DE CAFÉ 2019

Campinas, Brasil • Julho 10-11, 2019



CADEIA PRODUTIVA

O trader da Minasul, Héberson Vilas Boas Sastre, ressalta que, além de levar o nome da Minasul para o mundo inteiro e a sua preocupação com o negócio café, o Fórum foi uma oportunidade para discutir temas complexos e estruturais, como rentabilidade, rastreabilidade, transparência e, acima de tudo, sustentabilidade. “Foi aquele momento em que todos, juntos, procuraram discutir ideias e caminhos, maneiras sustentáveis e dignas para os produtores seguirem adiante. Um evento excelente que abrangeu toda a cadeia produtiva e o mercado como instrumento de proteção à renda dos produtores”.

A unanimidade em torno do café, seja do ponto de vista científico ou de costumes, se alastra pelo mundo e tem contribuído para exaltar o produto, colocando-o em grande evidência. “Todos os ramos da ciência defendem o consumo do café como algo benéfico, um estimulante natural que contribui para a disposição, capacidade criativa ou estímulo para quem busca exercitar o corpo. Isso faz do café um produto único, sem concorrentes no mercado e com grande aceitação mundial, até porque os jovens estão aderindo cada vez mais ao café, e se os jovens estão movimentando o consumo, sinal de que o teremos em alta por muito tempo. Então, vale muito investir no café”, declara José Marcos.



Representantes de mais de 40 países se reuniram em Campinas para discutir os rumos da cafeicultura no mundo



A grande participação de pessoas no Fórum Mundial revela o grau de interesse do mundo pelo café



revista Minasul

DECLARAÇÃO FINAL DOS PARTICIPANTES DO SEGUNDO FÓRUM MUNDIAL DE PAÍSES PRODUTORES DE CAFÉ

Na cidade de Campinas, Brasil, aos dias 10 e 11 de julho de 2019, reuniu-se o segundo fórum de países produtores de café e, considerando que:

1. O primeiro Fórum despertou a consciência mundial sobre a necessidade de haver sustentabilidade econômica na oferta global de café. Contudo não houve engajamento efetivo dos demais segmentos da cadeia de valor do café para melhorar a remuneração dos cafeicultores.
2. O estudo do professor Jeffrey Sachs, da Universidade de Columbia, destacou a necessidade de haver interação entre todos os agentes da cadeia para o desenvolvimento de ações globais, além das já realizadas por cada país, havendo corresponsabilidade de todos os agentes públicos e privados do negócio café para garantir a implementação da sustentabilidade em suas dimensões econômica, ambiental e social.
3. A oportunidade de desenvolvimento de novas tecnologias para aprimorar as formas tradicionais de comercialização de café, aproximando produtores de consumidores e gerando agregação de valor nas origens.
4. A importância de estímulos ao aumento do consumo mundial de café, em especial nos países produtores e mercados emergentes, para garantir equilíbrio entre oferta e demanda e, consequentemente, preços remunerativos aos cafeicultores.

Resolve:

1. Promover a criação de uma plataforma tecnológica para agregar e disponibilizar informações e números de todos os segmentos da cadeia de valor do café, de forma a gerar transparência comercial e na formação de preços.
 2. Desenvolvimento de mecanismo que facilitem a disponibilização das informações das origens produtoras, por meio da rastreabilidade dos produtos oferecidos e suas especificidades aos consumidores finais.
 3. Promover a capacitação dos produtores, por meio de assistência técnica e extensão rural para a profissionalização em gestão da propriedade e aquisição de conhecimento sobre os riscos de mercado.
 4. Estímulo ao desenvolvimento de estratégias inovadoras e campanhas para a promoção do consumo de café, principalmente nos países produtores e mercados emergentes.
 5. Desenvolver mecanismos, estratégias de marketing e inovações tecnológicas que permitam se alcançar um preço remunerativo aos produtores, tais como selos de “sustentabilidade econômica” e “torrados pela origem”.
 6. Incentivar que cada origem produtora, a nível público e privado, desenvolva um plano nacional de sustentabilidade para o setor café.
 7. O Comitê do WCPF tomará providências para a formalização de uma entidade jurídica que planejará a execução dessas estratégias.
 8. O seguinte Fórum de países produtores será realizado em 2021. O comitê coordenará com os países qual a cidade que sediará o próximo evento.
- Esta declaração foi feita em Campinas, aos 11 dias de julho de 2019.

MINASUL LANÇA A CRIPTOMOEDA COFFEE COIN

Em meio à atmosfera positiva que dominou o Fórum Mundial do Café, realizado em Campinas, o presidente da Minasul, José Marcos Rafael Magalhães, anunciou o plano de emitir a sua própria criptomoeda. A notícia se espalhou logo e foi veiculada pela imprensa de todo o mundo, inclusive em canais econômicos reconhecidos mundialmente, como o Financial Times e o Wall Street Journal.

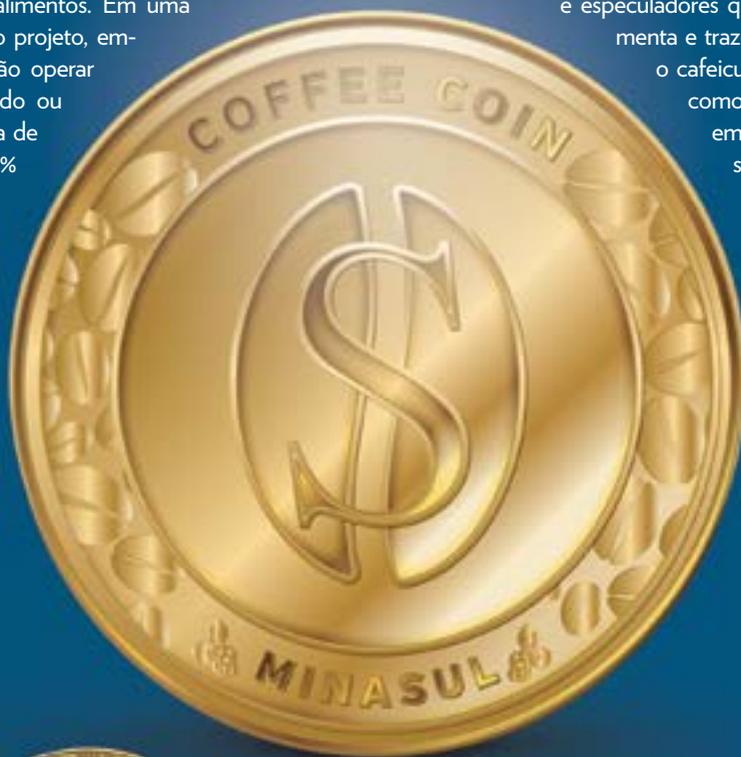
De acordo com José Marcos, os agricultores poderão usar o Coffee Coin para comprar fertilizantes, máquinas ou outros produtos agrícolas, incluindo automóveis e alimentos. Em uma segunda fase de implementação do projeto, empresas interessadas também poderão operar através dessa tecnologia, comprando ou vendendo a produção atual e futura de café, respeitando percentuais de 30% no primeiro ano, 20% no seguinte e 10% no terceiro, em valores acertados de acordo com o mercado.

A nova moeda tem o objetivo de propiciar mais agilidade, segurança e economia em processos burocráticos e de rentabilidade. Outra vantagem é reduzir os custos operacionais, tanto para a Minasul quanto para os agricultores, pois dispensará o uso de intermediários.

De acordo com o trader da Mesa de Operações da Minasul, Héberson Sastre, o Coffee Coin consiste, basicamente, em um sistema em que o produtor pode efetuar as suas compras com mais facilidade nas lojas da cooperativa, usando o café como moeda de pagamento. “O associado pode, inclusive, usar crédito obtido através de vendas realizadas no Mercado Futuro”, explica.

Em uma etapa seguinte, conforme Sastre, esse mecanismo poderá expandir para lojas fora da Minasul ou para investidores e especuladores que queiram operar essa ferramenta e trazer mais liquidez. Dessa forma, o cafeicultor poderá adquirir produtos, como uma geladeira ou um veículo, em lojas que também adotarem o sistema dessa criptomoeda.

“A principal vantagem da moeda digital é permitir facilidades, como por exemplo, que os agricultores vendam seus cultivos diretamente em transações realizadas pelo celular. São promoções que estamos implementando com o fim de facilitar a vida dos nossos cooperados”, completa Sastre.



CAFÉS ESPECIAIS:

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O 27º CONCURSO QUALIDADE MINASUL DE CAFÉ



Edição 2018 alcançou mais de R\$ 650 mil em negociações

A 26ª edição do Concurso Qualidade Minasul de Café foi pródiga em números: foram 350 amostras inscritas, pontuação média de 88,85 e o leilão dos cafés vencedores alcançou o volume de R\$ 651.137,88. Destacaram-se os grãos do Sul de Minas e da Mantiqueira, que obtiveram notas máximas de 91,25 (categoria natural) e 88,54 (cereja descascado).

Destaque também para a presença das mulheres cafeieiras no certame. Entre os finalistas, a representatividade das “donas do café” chegou a 44,5%. Ou seja, nove delas chegaram à final e quatro conquistaram o troféu.

O Leilão de Cafés Especiais da Minasul obteve valores expressivos. O lote vencedor da categoria natural, por exemplo, alcançou o lance de R\$ 3,787,98, e o campeão do cereja descascado obteve o valor de R\$ 2.375,38. E o preço mínimo para o leilão foi ofertado entre R\$ 950 e R\$ 1.700.

A cada edição do concurso, as notas de corte aumentam – 86 pontos em 2018. Tudo isso mostra que o concurso, a cada ano, consegue valorizar ainda mais os cafés dos cooperados Minasul. O concurso, em sua essência, é uma mostra de todo o trabalho que a Minasul tem realizado ao longo de quase três décadas: auxiliar na produção e no preparo de cafés especiais.

“Este ano está sendo bem desafiador para se fazer qualidade. Porém, já recebemos alguns cafés bem interessantes para entrar na competição. Nossa expectativa é que, mesmo diante das dificuldades encontradas neste ano, possamos fazer um concurso de altíssimo nível”, comenta Francisco Lentini, coordenador do Departamento de Cafés Especiais da Minasul.

Nesse sentido, a Minasul é pioneira, pois muito antes de o café especial virar moda, a Cooperativa já incentivava seus associados a investirem em um grão de melhor qualidade. O principal objetivo desse estímulo sempre esteve ancorado na valorização do café de seus cooperados.

DEMANDA CRESCENTE

O mercado de café, principalmente o externo, exige cada vez mais grãos especiais e os produtores brasileiros estão atentos a essa demanda. De acordo com a Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), em três anos, a produção de cafés especiais passou de 5,2 milhões de sacas, em 2015, para 9,4 milhões, em 2018. Ainda no ano passado, os cafés especiais e diferenciados representaram mais de 15% do total da produção brasileira, com 61 milhões de toneladas.

Já no mercado interno, ainda de acordo com a BSCA, a demanda pelos cafés especiais também cresce em ritmo acelerado. Em 2018, o consumo interno foi de 700 mil sacas e a expectativa de 1 milhão de sacas comercializadas no país em 2021, deve ser superada ainda em 2019.

A produção de cafés especiais, sem dúvida, exige um cuidado especial. Porém, ainda que dê mais trabalho, os valores alcançados por esses grãos fazem valer a pena o investimento e a dedicação exigidos.

27º CONCURSO QUALIDADE MINASUL DE CAFÉ

Para os cooperados que desejam participar da edição 2019 do Concurso Qualidade Minasul de Café, as inscrições já estão abertas. A novidade é que, este ano, foi fixada em 10 sacas (peneira 16 e acima) a representatividade dos lotes, em cada categoria.

SERVIÇO

Inscrição e entrega das amostras: **até dia 20 de setembro de 2019**

Divulgação dos finalistas: **4 de outubro de 2019**

Encerramento e divulgação: **24 de outubro de 2019**

Informações: www.minasul.com.br

COOPERADOS CRIAM CONFIANÇA EM MERCADO FUTURO

O desconhecimento do produtor para com a ferramenta de negociação denominada Mercado Futuro aos poucos vai sendo vencida. O que causava desconfiança vai ganhando terreno e credibilidade. O trader responsável pelo Mercado Futuro da Minasul, Héberson Vilas Boas Sastre, explica que é nítido o aumento do interesse do produtor por essa modalidade de negociação.

A Minasul, por sua vez, também se empenhou em levar conhecimento ao produtor e esclarecer as suas dúvidas. Nos últimos meses, foram 16 palestras realizadas em 16 municípios diferentes, contabilizando a participação de mais de 700 produtores. Em todas as ocasiões, o foco foi o esclarecimento de dúvidas, mediante uma explanação didática seguida de respostas às dúvidas dos produtores.

Como resultado, mais da metade desses produtores deram um feedback e já procuraram a Minasul para efetivar vendas no Mercado Futuro. “Os produtores estão aprendendo a usufruir da segurança que essa forma de negociação propicia. Com a venda por um valor assegurado, ele ganha autonomia para tomar outras decisões, como compras de insumos, máquinas e investir na sua lavoura. Essa é uma grande vantagem”, diz.

O medo de não obter café com qualidade e na quantidade suficiente para honrar o compromisso assumido vai aos poucos ficando para trás. O produtor começa a entender a mecânica da negociação que, na verdade, compromete, no máximo, 30% de sua estimativa de colheita, e é perfeitamente ajustável com o percentual de cafés obtidos em diferentes peneiras e classificações de qualidade. “O produtor está entendendo que a cooperativa é capaz de fazer esse balizamento e entregar o café proposto em negociação”, diz.

Dessa forma, a meta de venda da Minasul vem sendo superada. Na primeira semana de julho, o Mercado reagiu influenciado por uma frente fria e muitos produtores aproveitaram o momento. Mesmo com o medo da geadas, a maioria optou por travar preços futuros e garantir uma margem pelo menos em uma parte da produção.

“O produtor começou a entender que travar vendas é também garantir possibilidades de compras de produtos que poderão custar muito mais caros daqui há um ou dois anos. Ou seja, mesmo que ocorra uma pequena variação no preço do café, pode haver uma compensação se ele comparar com o que também lucrou ao adquirir produtos mais em conta”, lembra.

Na mesa de operações, a equipe experiente e atenta acompanha as reações do mercado e procura pelo melhor momento de bater o martelo. “O mercado não assinala com grandes variações a curto ou médio prazo, por isso, é mais importante ainda ficar atento a qualquer curva para cima, conforme se deu durante a primeira semana de julho”, ressalta o trader.

SAFRA: MINASUL DÁ TODO SUPORTE AO PRODUTOR

O fim da colheita do café na região se aproxima do fim. No final de julho, a colheita já havia atingido mais de 80%. Mas como a nossa região é de temperatura mais fria, e este ano fez mais frio que os anteriores, a maturação custou mais, e a colheita deve atravessar o mês de agosto e seguir por setembro. Mas, no geral, a colheita está adiantada em relação à safra passada, quando 75% já estava colhida nesse mesmo período. De acordo com especialistas, a maturação antecipada e o clima favorável justificam a aceleração da colheita desta safra.

A Minasul já recebeu grande parte desta produção. Para orientar melhor o produtor, criou uma cartilha com os serviços que estão ao seu dispor durante todo o período da colheita.

Por meio do empréstimo de sacaria e big bag, a Minasul viabiliza o transporte adequado até seus armazéns, onde o café é beneficiado, classificado e armazenado com segurança.

A boa notícia deste ano está na elevação do percentual da chamada Peneira Graúda, que está em torno de 27% do total de cafés beneficiados até agora. A elevação surpreendeu até mesmo os técnicos que, durante toda a colheita do ano passado, trabalharam com a margem de no máximo 21%. “É um dado muito positivo que está surpreendendo este ano”, comenta Héberston Sastre, da Mesa de Operações da Minasul.

MATURAÇÃO IRREGULAR

Um ponto de atenção é o percentual de café com maturação desigual, que caiu no chão antes da colheita e teve a sua qualidade alterada. Apesar do percentual de grãos maiores, o aspecto geral do café está inferior, se comparado ao do ano passado. O café desigual é resultado

das várias floradas, cujos chumbinhos vingaram em consequência das chuvas que chegam mais cedo.

A consequência da maturação pouco uniforme foi uma grande irregularidade no aspecto dos frutos. Para piorar a situação, uma forte chuva, de 100 mm, ocorrida em maio, derrubou muito café no chão, quando os produtores ainda começavam a colher.

O engenheiro agrônomo da Minasul, Fabrício Alves, ressalta que nesta safra há mais café de varrição do que no ano passado, mas nem tudo é problema. “Estamos em um período de estiagem na região, com tempo seco favorável ao trabalho da colheita, tanto feita manualmente quanto com o uso de máquinas”.

“Se há mais café no chão, temos que aproveitar a estiagem para colher esse café. Quanto mais café na tulha do produtor, menos prejuízo. Ou seja, é a maneira que temos de correr atrás do que é possível salvar e transformar isso em mercadoria, reduzindo o prejuízo”, diz.

EQUIPE MINASUL CADA VEZ MAIS QUALIFICADA

A Minasul investe constantemente no preparo e modernização de suas unidades e na qualificação de seus funcionários. De acordo com o Supervisor de Armazéns, Marcelo Concórdia, cinco dessas unidades foram especialmente preparadas para receber as amostras de café para a classificação e provas, e também para efetuar a compra do produto, com base nos resultados da bebida.

Os fiéis desses armazéns, conforme Marcelo, já eram pessoas qualificadas para analisar os cafés dos produtores. Mas, este ano, ganharam também a competência de efetuar a compra direta nas respectivas unidades da Minasul. Essa capacidade descentralizou trabalhos da matriz e deu mais agilidade aos processos, pois o café agora já chega pronto para o embarque em Varginha.

“Passamos a economizar tempo e custos ao realizar nas unidades os mesmos procedimentos que faríamos na matriz”, afirma. Os provadores em questão já trabalharam na Minasul, onde desempenharam a mesma função em anos anteriores. “O que está mudando é que agora eles estão nas unidades, mais próximos dos produtores de cada região”, enfatiza.





TELEFONE ESPECIAL

Em plena labuta com a colheita, o produtor se apoia no pacote de vantagens oferecido pela Minasul para tocar os trabalhos. De acordo com Guilherme Salgado Rezende, diretor comercial da Minasul, “há linhas de crédito imediato para a estocagem (o produtor só paga quando vender o café) e recebimento de café durante toda a semana até as 20 horas, aos sábados até o meio dia e aos domingos com agendamento prévio”. Os contratos de comodato para adquirir sacarias e bags têm duração de três dias, para que o produtor tenha tempo de levar a sacaria e trazer o café até a Minasul.

Há ainda linhas de financiamento para material de colheita, seguro transporte e armazenagem, acompanhamento técnico, identificação e comercialização dos cafés classificados como especiais, comercialização do café entregue e negociações no Mercado Futuro.

Para o Coordenador de Armazéns, José Aparecido Cruz, o mais importante é mostrar ao cooperado que há uma rede de apoio empenhada em ajudá-lo neste momento. “A colheita é um tempo crucial, pois sintetiza todo o esforço empenhado pelo produtor durante o ano inteiro. É o seu atestado de acertos e fracassos, que põe à prova as suas habilidades. Tudo o que ele fez de certo ou de errado vai se confirmando a cada rua de sua lavoura. Por isso é tão importante todo e qualquer apoio que ele possa obter”, diz.

Para que não fique nenhuma dúvida dos serviços disponibilizados ao cooperado nesta época do ano, há a Cartilha de Safra, disponível em todas as lojas da Minasul, e um telefone disponibilizado especialmente para atender ao produtor.

Informações: 35 3219 6923

EXPORTAÇÃO: MINASUL ULTRAPASSA **200 MIL** **SACAS** EMBARCADAS



A meta para o ano de 2019 é graúda: 300 mil sacas de café do Brasil deverão ser enviadas ao mercado externo via Minasul. O café produzido pelos associados da cooperativa já está presente em mais de 20 países. Até no final de julho, a Minasul já havia embarcado ao mercado externo um pouco mais da metade da meta estipulada. Se manter essa média, as expectativas são de que os objetivos traçados para 2019 sejam alcançados até novembro.

De acordo com o gerente de exportação da Minasul, Artur Ornelas, os preços baixos tornam ainda mais desafiador o fluxo de exportação. “O papel da área de exportação da Minasul é agregar valor ao café do produtor. Seja criando parcerias com importadoras que valorizam o café de nossos

cooperados, seja através da exportação de cafés especiais ou, principalmente, como meio de garantir que o time do mercado futuro consiga oferecer preços competitivos para as próximas safras”, diz.

A RELAÇÃO SAUDÁVEL COM O MERCADO PRECISA PREVALECER

Do lado de lá da fronteira, essa relação saudável com o mercado externo é refletida nos índices de satisfação do cliente. Tanto que os compradores estão voltando, e cada vez mais, para comprar em maior quantidade. Um exemplo claro vem de uma empresa que adquiriu 3,6 mil sacas de café no ano passado: gostou tanto do atendimento e do café, que este ano comprou 90 mil sacas - que serão entregues durante os



Minasul tem como meta a exportação de 300 mil sacas de café neste ano

próximos três anos.

A Minasul, portanto, continua adquirindo o café dos produtores para honrar esses compromissos já assumidos e ainda abrir outras frentes no mercado para novos negócios. Negócios que são o oxigênio da Cooperativa em tempos difíceis enfrentados atualmente pelo mercado de café.

De acordo com o responsável pela Mesa de Operações, Héberson Vilas Boas Sastre, a expectativa é que haja mudanças para melhor no decorrer dos próximos meses, em função dos problemas de qualidade e quebra na quantidade desta safra. Mas, por enquanto, saber que o café exportado pela Minasul tem atendido aos requisitos de qualidade exigidos pelos países compradores, já é um grande alento.

CHINA APROVOU O CAFÉ ENVIADO

Das 76 toneladas de café embarcado para a China em meados de fevereiro, mais da metade já foi vendido, segun-

do informações da distribuidora de cafés de lá. Os chineses ainda estão escolhendo os seus cafés brasileiros favoritos, pois foram enviadas várias opções. As próximas encomendas irão depender dessa identificação com os cafés fine cup, good cup ou mesmo os microlotes especiais. Mas o que já se sabe é que eles gostaram do que viram e provaram.

A entrada com sucesso no mercado externo é resultado de um trabalho árduo desenvolvido pela Minasul nos últimos dois anos, com participação em feiras internacionais, estudo do mercado e implantação de escritórios de negócios. Primeiro foi nos EUA, depois na Europa e, por último, na Ásia. A atual empreitada consiste em abastecer da melhor forma as novas distribuidoras de café, com produtos em conformidade com as exigências dos compradores e de forma a manter o quesito confiança, tão duramente conquistado. Com tudo isso, os recordes na exportação permitem balizar outros setores, como o próprio Mercado Futuro.



O café exportado pela Minasul tem atendido os requisitos de qualidade exigidos pelos países compradores

PESQUISA DE SATISFAÇÃO VISA MELHORIAS NOS SERVIÇOS OFERECIDOS AOS COOPERADOS MINASUL

Durante o primeiro trimestre deste ano, a Minasul se debruçou em um minucioso trabalho de pesquisa para saber o que os cooperados pensam da instituição, que nota dão aos serviços oferecidos e onde estão os principais acertos e gargalos. Ou seja, no que a cooperativa vai bem e onde pode melhorar. É que para a Minasul, é extremamente importante saber o que os cooperados pensam, ter melhor ideia dos seus acertos e no que ela pode melhorar.

Para proceder à radiografia dos serviços oferecidos, foi preparado um questionário de avaliação, observações e sugestões. Todos os cooperados puderam se manifestar.

Com os resultados em mãos, o segundo trimestre foi dedicado a dimensionar quais os serviços prestados atendem mais aos anseios dos produtores e o que eles esperam da Minasul. “A pesquisa foi extremamente importante para identificar nossos pontos de acertos, onde somos fortes e o que ainda precisamos melhorar. Certamente que esta pesquisa está norteando nossas tomadas de decisões e o estudo de novos serviços que pretendemos implementar”, diz o presidente da Minasul, José Marcos Rafael Magalhães.

DEPARTAMENTOS MAIS BEM PONTUADOS

De acordo com José Marcos, sobraram elogios para serviços novos, implementados durante a gestão da atual diretoria, mas o cooperado ainda quer mais. “Tivemos serviços muito bem avaliados, como é o caso da implantação do Sistema Barter, a comercialização no Mercado Futuro e na Venda Imediata. São nossos pontos mais positivos”.

Pontos positivos também para a Exportação e, no caso dos cafés especiais, para a agregação de valor que agora abarca as propriedades. “Isso tem dado uma outra concepção de valor, tanto ao café quanto às fazendas produtoras e, de fato, muda tudo. Não é simplesmente um lote de café que está indo para um cliente lá fora. É um produto com nome e sobrenome, com uma identidade própria. Isso valoriza também as nossas fazendas produtoras e o esforço dos cafeicultores”, diz.

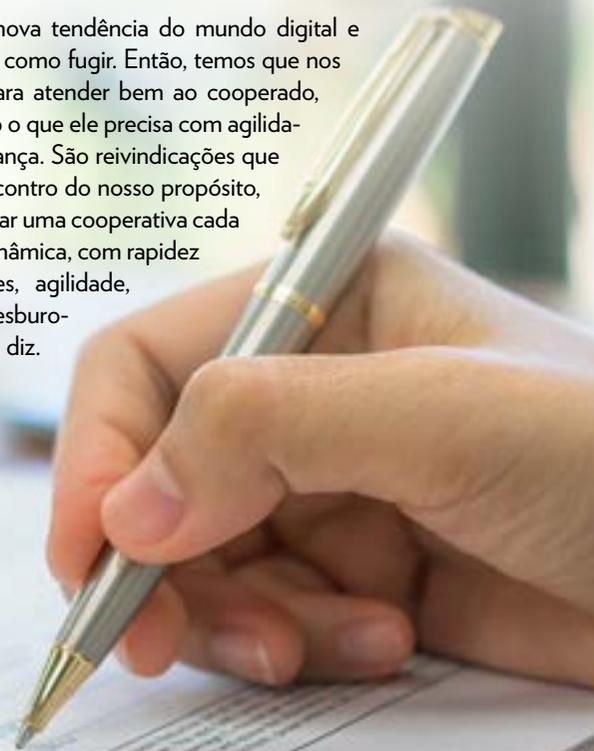
CAFÉS ESPECIAIS

José Marcos ressalta ainda que o nicho dos cafés especiais é um mercado muito restrito, e abarcar cada vez mais produtores nessa área tem sido uma conquista para a Minasul. “Temos investido na capacitação dos nossos produtores, que têm respondido com uma produção cada vez maior de cafés especiais. Sabemos que o café especial é resultado de muita dedicação e comprometimento com a produção. Por isso, nossos produtores merecem todo apoio”.

DAS REIVINDICAÇÕES

No campo das reivindicações, a pesquisa revelou que o produtor quer mais agilidade no atendimento via telefone, e-commerce para a compra de produtos da loja e até a formulação de contratos via celular. José Marcos reconhece que essa é uma postura natural do cooperado, que está em busca de tudo que possa facilitar a sua vida e que economize tempo e custos com deslocamentos.

“Essa é a nova tendência do mundo digital e não haverá como fugir. Então, temos que nos preparar para atender bem ao cooperado, oferecendo o que ele precisa com agilidade e segurança. São reivindicações que vem ao encontro do nosso propósito, de nos tornar uma cooperativa cada vez mais dinâmica, com rapidez de decisões, agilidade, leveza e desburocratização”, diz.



MINASUL E CNC ATUAM EM CONJUNTO NO ENFRENTAMENTO DA CRISE DE PREÇOS DO CAFÉ



A Minasul tem buscado aliar-se aos órgãos competentes para ajudar o produtor a contornar a crise de preços baixos do café. Este ano, foram várias viagens à Brasília, reuniões e outras estratégias possíveis, no sentido de proteger a categoria, valorizar o produto e fortalecê-lo no mercado. Apesar de toda a mobilização, há fatores como lei de mercado, oferta e procura, especulações diversas que seguem uma pauta própria e sobre os quais não se tem o controle.

O presidente da Minasul, José Marcos Rafael Magalhães, reconhece que a atividade tem um peso diferenciado em razão da importância histórica, da tradição e do significado do café para o país. Mesmo assim, a atividade não se coloca imune às intempéries das bolsas e de compradores que decidem o quanto irão pagar por um determinado café, e não o contrário. “Temos que lidar com o fato de que é o mercado, ou seja, oferta e demanda, que impõe o preço e não o produtor. Esse é um fato que não temos como mudar”, ressalta.

O PRODUTOR PODE DITAR O SEU LUCRO

O que é possível é delimitar o lucro em cada saca, a partir do custo de produção e ferramentas de comercialização tais como barter e mercado a termo. Enfim, a utilização de travas e vendas no mercado futuro. E nesse terreno o produtor tem muito mais autonomia para fazer ajustes. “O produtor pode administrar os investimentos em suas lavouras, tocá-las com mais profissionalismo e, assim, reduzir os seus custos e planejar suas vendas – o que aumenta o lucro. No fim das contas, o que irá determinar o percentual de lucro são os custos da produção e não o preço final”, lembra.

A Minasul tem investido bastante no quesito capacitação do produtor. “Nosso empenho é ajudá-lo a conhecer melhor o seu negócio, enxergá-lo como uma empresa e administrar custos e planejamento de venda. Brinco (sendo muito sério) que o pro-



Minasul tem marcado presença em vários encontros em que se discute a valorização do café

ductor precisa aprender a separar a emoção da razão. A tradição e o peso social do café são grandes, mas, por si só, não conseguem impor ao mercado um preço além do que está disposto a pagar naquele momento. Porque o mercado age pela razão. Temo até que o excesso de proteção e subsídios condenem o produtor a não andar nunca com as próprias pernas e a não entender realmente a complexidade do seu negócio. Nossa luta tem sido no sentido de emancipar nossos produtores, a fim de que se tornem realmente senhores da atividade que tocam. O mercado poderá continuar ditando os preços, mas nós podemos aproveitar as oportunidades do próprio mercado e ditar o nosso lucro”, defende.

ATUAÇÃO JUNTO AO CNC

Além da participação direta e ativa junto ao Conselho Nacional do Café (CNC), a Minasul também atua junto ao Conselho Deliberativo de Políticas Cafeeira (CDPC), na busca de recursos do Funcafé para custeios de safra e investimentos na renovação das lavouras. Conforme José Marcos, a prática mais aconselhada agora é renovar as lavouras, investir de forma a torná-las lucrativas, e não aplicar em novas lavouras deliberadamente. “Nossa luta é por cultivares mais produtivos, processos mais eficientes de mecanização de colheita e pós-colheita. Isso sim, irá determinar o lucro do produtor. O mercado tem as suas estratégias, temos que ter as nossas”.

MINASUL INTEGRA COOPERUP EM NOVOS TEMPOS DA COMUNICAÇÃO



Em junho, a Minasul participou do Programa de Cooperativas – CooperUP, iniciativa da UPL, uma das cinco maiores empresas fornecedoras de soluções agrícolas do mundo. O encontro foi realizado em Campinas e reuniu profissionais de comunicação de cooperativas de seis estados brasileiros (SP, PR, SC, RS, GO e MG). O CooperUP tem como objetivo debater os caminhos para a inovação e a comunicação mais eficiente para as cooperativas.

Para a UPL, as cooperativas cresceram muito rápido e as demandas por inovação também. Por isso ela oferece essa parceria, colocando à disposição o que há de mais moderno para ajudá-las a crescer ainda mais.

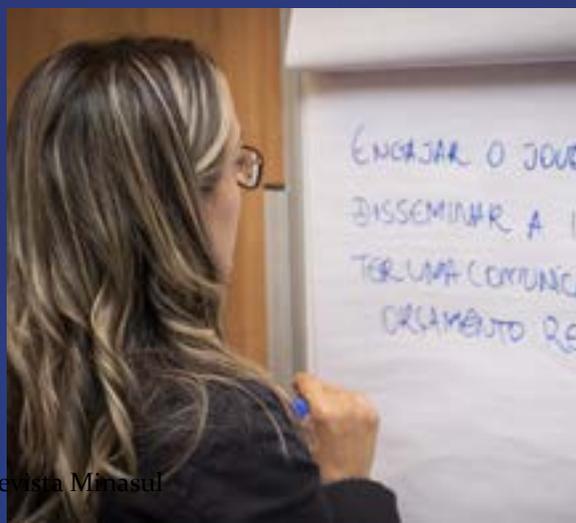
A edição 2019 do CooperUP apresentou os pilares do programa, divididos em Conexão Brasil e Índia; Força do Portfólio; Geração de Demanda; e Inovar para Transformar. Com a proposta de levar conhecimentos por meio de cursos e treinamentos em todos os setores das cooperativas, são desenvolvidas ações para auxiliar dos colaboradores do balcão às lideranças da cooperativa. Como as ações de comunicação e marketing também são essenciais para a disseminação das estratégias das cooperativas, também foram desenvolvidas dinâmicas para essas áreas.

A programação do CooperUP contou com uma ação de grupo sobre os desafios da comunicação, realizada por Erica Isomura, sócia e consultora da Corall Consultoria. Rafael Rez, diretor da Web Estratégica, falou sobre Boas Práticas de SEO, e Fernando Palácios, pioneiro de Storytelling no Brasil, fez apresentação sobre Storytelling e Branded Content.

Humberto Morita, diretor de acesso ao mercado da UPL, explicou sobre a nova marca da empresa, associada ao propósito OpenAg, que tem o objetivo de estimular a ambição de tornar a produção de alimentos sustentável e saudável. “A nova identidade tem como inspiração o objetivo da UPL: ter a primeira rede de inovação agrícola aberta do mundo”.

Fabio Torretta, presidente da UPL Brasil, destacou que a ideia por trás do CooperUP é o trabalho conjunto. “Queremos andar juntos com as cooperativas. Sempre que possível visito cooperativas. Recentemente, estive com os presidentes de algumas delas na Índia. Queremos estar cada vez mais próximos de vocês. Contem conosco”.

Além da Minasul, as cooperativas participantes foram Coopermota, Lar, Cocari, Coagrill, Cotrijal, Coperdia,





Copercampos, Comigo, Agropan, Copagrif, Frísia, Cotrisal, Integrada, C. Vale, Agrária, Coopavel, Cotrirel, Cocamar, Copercana e Nova Produtiva.

NOVA UPL

Em julho de 2018, o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) aprovou para o Brasil a fusão global entre as gigantes agroquímicas UPL e Arysta LifeScience. O negócio, avaliado em US\$ 4,2 bilhões, criou a “Nova UPL”.

A nova UPL é líder na cadeia de produção de alimentos global e, com a aquisição da Arysta LifeScience, tornou-se uma das cinco maiores empresas de soluções agrícolas do

mundo. Com receita de aproximadamente US\$ 5 bilhões, a nova UPL está presente em 76 países, com vendas para mais de 130.

A empresa conta com mais de 10.800 pessoas em todo o mundo. Com acesso ao mercado global para a cadeia de alimentos e focada em regiões de alto crescimento mundial, seu objetivo é transformar a agricultura através do propósito OpenAg, uma rede agrícola aberta que alimenta um crescimento sustentável para todos. A nova UPL oferece um portfólio integrado de soluções agrícolas patenteadas e pós-patente para diversas culturas, incluindo produtos para proteção de cultivos, soluções biológicas e tratamentos de semente para toda a cadeia.



CONTROLE DA FERRUGEM

MAIS ATIVO.

SEU LEGADO PROTEGIDO.

- ▶ MAIS EFICIÊNCIA NO CONTROLE.
- ▶ O ÚNICO COM TRÊS INGREDIENTES ATIVOS PARA A FERRUGEM DO CAFÉ.
- ▶ **AÇÃO MULTISSÍTIO:**
IDEAL PARA O MANEJO DA RESISTÊNCIA.

TRIZIMAN

O FUNGICIDA COMPLETO
CONTRA A FERRUGEM

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

@uplbr f/brasilupl br.uplonline.com



MAIOR PRECISÃO NA SECAGEM DO CAFÉ

O ÚNICO COM 3 PONTOS DE MEDIÇÃO

INTELIGENTE
Funcionamento 100% automatizado

CONTROLE
Customização da curva de secagem

PRECISÃO
Menor oscilação da curva de temperatura

EFICIÊNCIA
Controle e correção de temperatura automáticos

CSP
Controlador de secagem

CONHEÇA MAIS NO SITE: WWW.PINHALENSE.COM.BR - (19) 3651-9200
f/pinhalensema @pinhalense p/pinhalensema

PINHALENSE

Sua safra

K-Mag *nífica*

GRÃOS DE MELHOR
QUALIDADE
PARA MAIORES
RESULTADOS.

[+5,1
sc/ha*]

Rico em magnésio, enxofre e potássio, o fertilizante mineral da Mosaic aumenta a resistência da sua plantação, formando grãos maiores e com mais nutrientes.



*Base de resultados de pesquisa da safra 2017/2018 obtidos com a utilização de fertilizantes Linha Premium da Mosaic (K-Mag®) na cultura de café em MG/SP.

Conheça a história de alguns dos produtores rurais mais tecnificados do país.
mosaicnossasraizes.com.br

FORÇA DE VENDAS MINASUL: VENDEDORES INICIAM TREINAMENTO TÉCNICO EM CEREAIS

A Minasul recebeu, no dia 22 de julho, a primeira etapa do Treinamento sobre Serviços de Agronomia e de Consultoria de Atividades Agrícolas, aplicado pelo engenheiro agrônomo André Aguirre Ramos, consultor da Aguirre & Ramos Consultoria. Voltado para os vendedores da Minasul, os encontros serão mensais, divididos em seis módulos, com temas importantes para a fomentação de unidades produtivas, desde as pequenas propriedades, onde são desenvolvidas atividades familiares, às grandes plantações. No programa do treinamento entra os serviços de consultoria, assessoria, orientação e análise de produção, solo, semente, cultura, clima, fertilização, condições climáticas, entre outras.

“A Minasul, a cada dia, vem aprimorando mais o seu corpo técnico e comercial, com a oferta de conhecimentos de produtos e culturas. Para isso, estamos com uma parceria com a KWS, através do consultor André Aguirre, um profissional renomado no mercado na área de cereais. São 25 vendedores e o consultor está com foco na área de sementes, tratamentos, cultivos, adubação, ou seja, todo o processo que precisa ser feito na cultura de cereais. Já foi realizado o primeiro módulo e, no final, o treinamento vai aprimorar e aperfeiçoar o conhecimento técnico de todos os vendedores. Isso faz com que a Minasul ganhe mais espaço e conhecimento no mercado”, explica Maurício Sérgio, gerente comercial da cooperativa.

Vendedores Minasul participam de palestra com André Aguirre: mais conhecimento técnico sobre sementes





Além de trazer novos horizontes com muitas informações técnicas, o treinamento ainda alerta para a importância de um olhar macro para as atividades no campo. Ou seja, não basta apenas saber cultivar uma determinada cultura, é preciso compreender o movimento da marcha que torna importante aquele cultivo, naquele momento e para que fim. Pois os consumidores assinalam com demandas diferentes todos os dias, sempre atrás de algo novo e necessário a cada tempo.

Um exemplo, conforme Aguirre, é o caso do milho safrinha que surge como alternativa de renda no intervalo entre um cultivo e outro e chega a ultrapassar a safra tradicional de verão. “O início do plantio direto, em 1975, e a importância do milho como agregador de rentabilidade ao sistema é

retrato do empreendedorismo do produtor brasileiro. Ninguém testa mais tecnologia que o agricultor”, ressalta.

Nessa época o termo “safrinha” era usado para designar “uma lavoura menor”, inferior em importância, plantada com as sementes que sobraram da “lavoura do verão passado”. Até que vieram novas técnicas de manejo e outras tecnologias, até alcançar o seu real potencial e contribuir para o boom do agronegócio brasileiro.

Aguirre ressalta que, hoje, o produtor de sucesso deve entender a implantação de duas ou mais culturas e não de uma única atividade isolada, além de conhecer os processos de integração de áreas e cultivos.



Esse time bem escalado fez a melhor Expocafé de todos os tempos

MINASUL NA EXPOCAFÉ: DE LONGE, A MELHOR FEIRA DOS ÚLTIMOS ANOS

A edição 2019 foi, de longe, a melhor Expocafé dos últimos tempos, com dias de sol, prestígio do público e um grande resultado em negócios. O sucesso da 22ª Expocafé veio de todos os lados. No estande da Minasul foi grande a movimentação de produtores, todos interessados em saber mais sobre o lançamento da campanha de vendas de fertilizantes e defensivos agrícolas. De acordo com o Diretor Técnico e de Desenvolvimento da Minasul,

Bernardo Reis Paiva, foram negociados mais de R\$ 70 milhões em insumos e fertilizantes, o que superou as expectativas.

As vendas tiveram como foco tanto produtores de café quanto de cereais, todos de olho nas vantagens de preços e prazos oferecidos. Muitas transações se deram pelo sistema barter, que permite a troca de produtos negociados na Feira por café.



Ao dispor do café como moeda, o produtor, que ainda não tinha colhido toda a safra, pôde aproveitar as ofertas especiais da campanha para fechar bons negócios. A possibilidade de fazer travas no Mercado Futuro por até três safras adiante possibilitou a compra de todo o insumo e defensivo necessários ao próximo ciclo de plantações de cereais ou de cuidados com a manutenção do cafeeiro.

OPORTUNIDADE

Conforme Bernardo, as compras adiantadas permitiram não só aproveitar as melhores condições de pagamento como também o planejamento da safra, sem a ameaça de atrasos na entrega de produtos que não podem faltar. Foi o caso do cooperado Yoshitaka Nagayama, que viajou do município de Madre de Deus de Minas/MG para estar na Expocafé.

Depois de comparar ofertas, preços e condições de pagamentos, não teve dúvida: fechou a compra dos insumos que irá precisar para todas as suas lavouras de trigo, feijão, milho e soja, cujo plantio se inicia na primavera. Para ele, um sossego que permite focar no que de fato interessa: o preparo das áreas de cultivo que receberão os tratos culturais, as sementes e a adubação.

A compra antecipada lhe dá a segurança de que os insumos chegarão em tempo hábil, sem atrasos. “A lavoura não pode esperar. Já tive muito prejuízo por conta de atrasos na entrega”, reclama.



Movimento na Expocafé foi intenso e o estande da Minasul recebeu centenas de produtores



NOVA LOJA MINASUL LAVRAS: FACILIDADE COM A PRONTA- ENTREGA DE PRODUTOS



Loja Minasul Lavras abre as portas para receber produtores e convidados

A Minasul já tem uma atuação de peso nas regiões Campo das Vertentes e Alto do Rio Grande, junto aos produtores de café e de cereais, e vem se tornando cada vez mais importante para o crescimento dos índices de produção que se destacam no estado e no país. “Estamos dando continuidade às parcerias com entidades públicas e privadas da região, assim como com outras cooperativas, além da Emater, Sindicatos Rurais, UFLA e demais entidades que quiserem caminhar

conosco. Temos plena consciência de nossa responsabilidade nesta região e estamos empregando todos os esforços para atendermos bem os nossos cooperados e os produtores”, pontuou o diretor técnico da Minasul, Bernardo Paiva.

O número de novos associados, na microrregião de Lavras, desde a inauguração da loja, em março deste ano, representa cerca de 20% do total de novos cooperados.

INFRAESTRUTURA E INVESTIMENTO

Conforme Bernardo, a nova unidade foi cuidadosamente planejada para ficar moderna e confortável. É composta por armazém de café, escritório de negócios, loja de insumos e revenda de tratores Mahindra. Foi construída em terreno próprio, em uma localização estratégica, com área total de 19 mil metros quadrados, 4.400 metros quadrados de área construída, investimento de mais de R\$ 9 milhões e geração inicial de 12 empregos diretos. Todo o empenho é para atender da melhor maneira todos os cooperados desta região.

De acordo com o presidente, o alto investimento faz parte do Plano Minasul 2030, que contempla uma estratégia de expansão e diversificação da área de desempenho da Cooperativa.

Vem, portanto, ao encontro do projeto de expansão e consequente demanda por produtos e serviços que a região vivencia. “Atuamos em todas as dimensões de suporte ao agronegócio, ou seja, tecnologia, insumos e logística. Temos uma concepção inovadora e arrojada, sempre com o intuito de potencializar as oportunidades da região”, explica José Marcos.

“A Minasul é uma empresa cooperativista que assume a responsabilidade de ser uma entidade de fomento ao agronegócio. Temos um grande orgulho em poder inaugurar esta moderna Unidade de Atendimento em Lavras e levar os produtos e os serviços Minasul a essa região”, diz José Marcos.



Diretor Técnico Bernardo Paiva deu as boas-vindas aos convidados



Prefeito de Lavras, José Cheren, prestigiou o evento



Diretoria Da Minasul se apresentou aos novos cooperados



NOSSOS TESOUROS: **NAGAYAMA** E SUA PAIXÃO POR MADRE DE DEUS DE MINAS/MG

O olhar calmo e astuto do japonês Yoshitaka Nagayama se contrapõe à sua capacidade de tomar decisões rápidas quando o assunto requer. Não titubeia em compras, aquisições para o benefício de suas lavouras, em campos a perder de vista, no município de Madre de Deus de Minas/MG, próximo à Lavras/MG. Junto a outros japoneses e produtores locais, é responsável por incluir o município no rol de grande produtor de grãos e respondem, juntos, pela produção de milhares de toneladas, tanto para atender a demanda do consumo interno quanto externo.

Sua calma tem sido amiga dessas decisões importantes e, nos últimos anos, com a presença do técnico da Minasul, Rafael Branquinho, tem tido auxílio na escolha dos insumos e defensivos de que precisa, a tempo e horas. “Planta não espera, então eu também não posso esperar. Felizmente, nos

últimos tempos não tenho tido problemas com atraso graças à Minasul e ao Rafael, sempre presentes”, confirma.

Como o seguro morreu de velho, Nagayama também não dá mole para o azar. Este ano, já se antecipou e comprou todo o insumo de que precisa para as suas plantações do próximo verão. “Melhor prevenir”, ensina, com a experiência de quem já amargou prejuízos em razão de produtos que não chegaram a tempo para os tratamentos culturais de que suas lavouras careciam. “Comprando agora, fico mais tranquilo de que nada faltará na época do plantio”, diz.

Não foi sempre assim. Houve anos tão difíceis que ele considerou desistir das plantações, cansado de absorver prejuízos. A chegada da Minasul à Madre de Deus foi um oxigênio novo que reacendeu a sua vontade



de insistir. Condições de crédito, entrega de produtos nos prazos estabelecidos e a possibilidade de compras com preços melhores. Depois da Minasul, Nagayama e outros produtores avistaram novas possibilidades e recobram o ânimo. “Antes, eles estavam muito presos à compra de insumos com margens altíssimas, atrasos na entrega e crédito difícil. Com a chegada da Minasul à região de Madre de Deus, houve um novo balizamento dos preços e das condições. Isso deu um novo gás aos produtores”, diz Branquinho.

UM BRASIL DE POSSIBILIDADES

Cheio de confiança, Nagayama elogia as qualidades das terras do Brasil para as lavouras, o rigor das estações que permitem produzir com sucesso. “Às vezes acho que o brasileiro não tem muita ciência da riqueza que possui, como a vastidão das terras, a oferta de chuvas, sol e outros recursos. No Japão não temos tantas facilidades assim para produzir, e ainda temos terremotos”, brinca.

Ele conta que chegou ao Brasil em 1987, depois de se formar em Agronomia e ter morado dois anos nos Estados Unidos. “Eu queria muito conhecer o Brasil. Eu tinha este sonho. E meu pensamento já era ficar. Vim primeiro para o Rio de Janeiro, onde trabalhei por três anos na Cooperativa Agrícola Cotia. Foi meu primeiro contato com as condições do solo brasileiro e essa imensa capacidade de produzir”, diz.

UM PASSO DE CADA VEZ

Foi trabalhando que ele conheceu um produtor da região de Madre de Deus de Minas, para onde se mudaria em 1990. Passou a trabalhar nesta propriedade, primeiro como agrônomo responsável, depois como sócio. Com o dinheiro conquistado, comprou seu primeiro pedaço de chão em 1992 e iniciou a produção própria de milho e feijão.

Depois a lavoura se expandiu por mais solos adquiridos. “Comecei a cultivar também soja e, há dez anos, o trigo. Estas culturas se adaptaram bem à região”, conta entusiasmado. Hoje, Nagayama figura entre os principais produtores do município de Madre de Deus e tem ajudado a projetar a região no cenário agrícola do país.

A sua querida Terra do Sol Nascente (Japão) continua muito amada, mas agora é destino de visitas anuais, especialmente no réveillon. Fiel às tradições, ele preserva os hábitos e rituais das festas de passagem de ano, assim como a gastronomia típica preparada para a data. Mas o Brasil é o seu destino final, onde suas plantações crescem vistosas e o esperam de volta. “Aqui tenho tudo que sempre sonhei, inclusive muita oferta de arroz, e japonês não vive sem arroz”, resume cheio de bom humor.



Solução completa BASF. Seu Legado de Café com mais confiança e resultado.



Com as soluções BASF, você consegue mais da sua lavoura de café:
mais proteção, mais produtividade e mais resultados.



PRODUTOS

Fungicidas

Opera®
Cantus®
Orkestra® SC
Comet®
Tutor®
Abacus® HC

Herbicidas

Heat®
finala®

Inseticidas

Verismo®
Nomolt® 150
Fastac® 100

Serviços

Troca
Agroclima PRO BASF
APP BASF Agro

☎ 0800 0192 500
📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil
🏠 www.agro.basf.com.br
🌐 www.blogagrobasf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Inclua outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Registros MAPA: Abacus® HC nº 9210, Cantus® nº 07503, Comet® nº 08801, Opera® nº 08601, Tutor® nº 02908, Orkestra® SC nº 08813, Fastac® 100 nº 002793, Nomolt® 150 nº 01393, Verismo® nº 18817, Heat® nº 01013 e Finala® nº 0691.

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

BASF
We create chemistry

MINASUL DESPONTA COMO AGROINDUSTRIAL DO SUDESTE

Frente ao seu notável crescimento e atuação em várias frentes do agronegócio, a Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha vai deixando aos poucos para trás a vocação de cooperativa de apenas uma monocultura para se tornar mais forte e abrangente.

Uma Assembleia Geral Extraordinária deverá ser convocada em breve para apresentar essa mudança que, afetará, inclusive, a razão social da Minasul que, de agora em diante, passa a se projetar no mercado como Agroindustrial do Sudeste, com abrangência nacional.

O presidente José Marcos Rafael Magalhães explica que o posicionamento se faz necessário tendo em vista a vastidão do mercado, as demandas atuais e os diversos segmentos de atuação dos seus cooperados. “Na última assembleia já adiantamos que faríamos uma Assembleia Geral Extraordinária para a mudança necessária da nossa razão social. Temos uma meta bastante clara: a de sermos referência no agronegócio, em segmentos diversos, da lavoura à gôndola do supermercado. Ou seja, vamos começar a cuidar do produto na sua semente e acompanhar todo o processo até que ele chegue pronto para o consumidor. Isso nos torna uma agroindústria, de abrangência nacional, e requer uma razão social diferente daquela que temos hoje, pois precisa contemplar todos os ramos de atuação dos nossos cooperados e não mais somente o café”, diz.

AGO E HOMENAGENS

Em março, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária, com a presença do presidente José Marcos Rafael Magalhães, diretores e cooperados, e contou com a presença de mais de dois terços do mínimo de associados. Todos os relatórios financeiros da gestão 2018 foram apresentados aos cooperados, assim como os pareceres de auditores independentes e do Conselho Fiscal. As contas correspondentes ao exercício 2018 foram aprovadas e as sobras dos ativos foram incorporadas ao capital social da Cooperativa.

Também foi realizada, durante a AGO, a eleição dos componentes dos conselhos de administração e fiscal. Para o novo Conselho de Administração foram escolhidos Fernando Graciano Pereira, Evandro Ferreira, Ronaldo labrudi Pereira, Gustavo Rennó Reis Almeida, Guilherme Salgado Rezende, Bernardo Reis Teixeira Lacerda Paiva e José Marcos Rafael Magalhães. Já os membros efetivos do Conselho Fiscal, gestão 2019-2020, escolhidos foram Adriano Correa Brito, Eduardo Moraes Ferreira, Galeno Vitor Ribeiro e os suplentes Carlos Pereira Mota, Otávio Lima Moreira Reis e Luisa Nogueira Frota.

A Assembleia ainda aproveitou a ocasião para homenagear nomes importantes da história da Minasul, que foram decisivos para a construção de sua credibilidade e eficiência. O primeiro deles, Oswaldo Henrique de Paiva Ribeiro, recebeu o reconhecimento pelos mais de 40 anos de



Presidente José Marcos falou dos planos e metas da Minasul

dedicação à causa do café e aos trabalhos realizados à frente da Minasul. Sua contribuição permitiu que a cooperativa se tornasse uma das maiores do país.

Outro homenageado foi Juliano Reis Moreira, membro efetivo do Conselho de Administração, também sempre atuante. João Lincoln Reis Veiga também teve sua efetiva colaboração reconhecida pela empresa. Durante mais de 30 anos, suas obras de engenharia ajudaram a construir uma Minasul muito mais forte.

O presidente da Minasul, José Marcos Rafael Magalhães, agradeceu a presença de todos e a confiança dos associados para as grandes e importantes decisões que a cooperativa precisou tomar nos últimos tempos para se ajustar às novas demandas do mercado de café e também de cereais.

Como mostra a imagem ao lado, o produtor Antônio Ernesto Coelho marcou presença na última AGO da Minasul. A cooperativa aproveita a oportunidade para homenageá-lo e agradecê-lo por sua dedicação ao café. Um homem que sempre se fez presente com ideias e ações, e que viveu intensamente a causa cafeeira. Descanse em paz!



CNC E MINASUL ORGANIZAM 2º PRÊMIO CAFÉ BRASIL DE JORNALISMO

O concurso elegeu os melhores trabalhos jornalísticos voltados à cafeicultura e a importância do Cooperativismo Cafeeiro na Economia Regional.

As reportagens evidenciaram a relevância do suporte fornecido pelas cooperativas aos cafeicultores e, conseqüentemente, o impacto econômico-financeiro que esse apoio gerou na economia dos municípios e regiões onde a atividade é desenvolvida. Os trabalhos produzidos por 12 jornalistas dos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Distrito Federal e Rio de Janeiro, se classificaram como finalistas e dentre eles saíram os vencedores do 2º Prêmio Café Brasil de Jornalismo. Ao todo, foram distribuídos R\$ 90 mil em prêmio aos vencedores.

A competição foi organizada pelo Conselho Nacional do Café (CNC) em parceria com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha (Minasul). Teve também o apoio institucional da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT).

A intenção, segundo os organizadores, foi a de reconhecer a importância da imprensa e o seu compromisso com o desenvolvimento de pautas sobre os pontos sustentáveis da atividade cafeeira no Brasil. Nesta edição, com especial destaque para os trabalhos de campo, como forma de ampliar a propagação da atuação da cafeicultura no que diz respeito aos aspectos ambiental, trabalhista e, principalmente, econômico.

A ideia de criar o Prêmio foi para valorizar o trabalho do bom jornalismo e de ser um estímulo aos profissionais que se dedicam a apurar boa informação ao público.



Vencedores receberam o prêmio do CNC e da Minasul



Equipe da EPTV Sul de Minas (Rede Globo) é vencedora em nossa região: da esquerda para a direita, Lucas Magalhães, jornalista EPTV Sul de Minas; Arnaldo Botrel – Associação dos Sindicatos Rurais do Sul de Minas; Pedro Aurélio Varoni, gerente jornalismo EPTV Sul de Minas; José Marcos Rafael Magalhães, presidente da Minasul; Luciano Firmino, supervisor de operações da EPTV Sul de Minas; e Deiviana Tavares, marketing e comunicação da Minasul.



FINALISTAS DO 2º PRÊMIO CAFÉ BRASIL DE JORNALISMO:

Jornalista / Veículo	Município	UF
Bruno Faustino / TV Educativa ES (TV)	Vitória	ES
Camila Soares / TV Educativa ES (TV)	Vitória	ES
Fernando Dantas / Revista Safra Online (Internet)	Goiânia	GO
Hulda Rode / Revista RDM Rural (Impresso)	Brasília	DF
Jonas Feliciano / Portal Eu, Rio! (Internet)	Rio de Janeiro	RJ
Julio Huber / Revista Negócio Rural (Impresso)	Domingos Martins	ES
Júlio Vieira / Rádio BandNews FM Belo Horizonte (Rádio)	Belo Horizonte	MG
Leandro Fidelis / Revista Safra ES (Impresso)	Venda Nova do Imigrante	ES
Lucas Magalhães / EPTV Sul de MG - Rede Globo (TV)	Varginha	MG
Marcos Menezes / Rádio Espírito Santo (Rádio)	Vila Velha	ES
Paulo Beraldo / Site De Olho no Campo (Internet)	São Paulo	SP
Terezinha Jovita / Rádio Espírito Santo (Rádio)	Vitória	ES

SUCESSO EM BRASÍLIA DURANTE A SEMANA DE DEGUSTAÇÃO DE CAFÉ



O evento “cafezinho com cooperativismo” teve o apoio do CNC, Sistema OCB e do deputado Evair de Melo



O produto mais genuinamente brasileiro foi a estrela de uma semana de degustação especial em Brasília, com direito a baristas preparando, servindo e explicando as características do café. A Semana foi aberta ao público, que teve a oportunidade de conhecer e degustar bebidas excepcionais da produção brasileira.

O evento, com o tema “Cafezinho com Cooperativismo”, teve o apoio do Conselho Nacional do Café (CNC), do Sistema OCB e do presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado Evair de Melo.

O encontro teve o objetivo de promover o café de diversas origens e o cooperativismo, além de oportunizar mais diálogos entre representantes do setor de diversas partes do país. De acordo

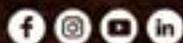
com o presidente do CNC, Silas Brasileiro, a Semana de Degustação foi uma oportunidade de colocar a cafeicultura em destaque. “Nossa cafeicultura é exemplo dentro do sistema cooperativo e permitiu que o Brasil sempre se colocasse na dianteira, permanecendo como o maior provedor de café do mundo”.

A Semana de Degustação foi realizada no Espaço Mário Covas, na Câmara dos Deputados, e teve a participação e o apoio das cooperativas Minasul, Cooxupé, Expocaccer, Federação dos Cafeicultores do Cerrado Mineiro, Cocapec, Cocatrel, Agrocoop, Cafesul, Coabriel, Comamo e Coopeavi.

A próxima edição deverá ser realizada ainda este ano.

Somos muitos,
movidos pelo desafio
de criar simplicidade
na agricultura.

Somos uma empresa
feita por muitos.



adama.com

MINASUL E ADAMA REALIZAM DEMONSTRAÇÃO A PRODUTORES DE SOJA



O café sempre foi o principal produto agrícola do Sul de Minas. Mas as paisagens da região têm chamado a atenção para um outro produto, que vem crescendo em grande escala: a soja. Somente entre os anos de 2012 e 2017, a área em produção no Sul de Minas aumentou mais de cinco vezes. De 16,8 mil hectares plantados em toda a região, o número saltou para 86,8 mil.

Embora a produção de soja no Sul de Minas represente apenas 5% do total produzido no estado, a produção do grão ganha cada vez mais espaço na região. Por ser uma cultura de rotação, que pode ser revezada com o milho, a soja começa a virar prioridade em algumas propriedades. Não à toa, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), acredita que o Sul de Minas é a nova “fronteira da soja no estado”.

A Minasul, com a presença cada vez maior na soja na região, começou a oferecer insumos para a produção de grão há cerca de três anos. E, em parceria com a Adama, a cooperativa realizou uma demonstração de seus produtos e o treinamento Pit Stop, junto aos produtores dos municípios de Conceição do Rio Verde (22/05), São Bento Abade (23/05) e Minduri (24/05).

Os produtores foram convidados a comparecer na unidade Minasul ou em armazéns de parceiros para participar do Cronnos Pit Stop e aprender melhor sobre a aplicação correta do fungicida Cronnos, um produto da Adama que combate a ferrugem da soja.



MINASUL RECEBE CERTIFICADO DE DESTAQUE DO PROGRAMA SOMAR ADAMA

Somar é o programa de relacionamento da Adama com os seus distribuidores e cooperativas, que reúne profissionais do setor com o objetivo de abordar questões referentes ao cenário macroeconômico e lançamentos de produtos e serviços. O evento de 2019 reuniu cerca de 80 pessoas em maio, e cumpriu com o objetivo de integrar e fortalecer a relação entre cooperativas, indústrias e agricultores sob o tema “Crescendo Juntos”, que sintetizou a importância do cooperativismo no mercado.

Pelo terceiro ano consecutivo - 2017, 2018 e 2019 -, a Minasul foi a convidada de honra e recebeu um certificado de destaque durante o encontro Somar, em sua sede em Londrina (PR). O diretor comercial da Minasul, Bernardo Reis, recebeu a homenagem em nome da cooperativa.

De acordo com o gerente de Inteligência de Negócio da Adama, Fernando Borges da Silveira, o encontro Somar é um momento para se discutir as tendências, perspectivas e desafios do setor. “É a grande oportunidade que temos para comunicar e alinhar as nossas estratégias com as dos nossos parceiros de negócios”.

Os encontros também têm servido para reforçar o lançamento do nematicida Nimitz e para falar sobre a eficácia do produto, além de informações sobre a maneira correta de aplicação.

“O encontro que promovemos por meio do programa Somar foi de extrema importância para posicionar a Adama não apenas como uma simples parceira comercial, mas também como uma prestadora de serviços e agregadora de valores que seguem em linha com a produtividade e o futuro do mercado de insumos e do agro-negócio em geral”, destaca Silveira.



Minasul recebe certificado do Programa Somar Adama pelo terceiro ano consecutivo



PROFISSIONAIS DE OURO: CINCO DIAS INESQUECÍVEIS!

Os nove Profissionais de Ouro da Minasul que ganharam uma viagem com acompanhante de uma semana ao Chile, realizaram o sonho de conhecer o país mais charmoso da América do Sul. Os colaboradores da Minasul viajaram juntos e deram-se o presente de descansar, ao mesmo tempo em que conheceram lugares belíssimos, como o Valle Nevado, Valparaíso e as Cordilheiras do Andes. Em Santiago, o passeio ainda incluiu visitas à vinícolas e diversos pontos da cidade cheia de romantismo.

A supervisora de atendimento da Minasul, Isabela Fioravante Ferreira, foi um dos colaboradores contemplados com a viagem e fez o passeio ao lado do marido, Edmilson Vieira Gomes, do Departamento de Tecnologia da Informação (TI). “Eu fiquei tão encantada com tudo que nem sei dizer do que gostei mais. Até hoje fecho os olhos e parece que sonhei com tudo aquilo que vi. Foi maravilhoso”, define.

Mesmo antes de viajar, Isabela já começou a curtir o passeio ao cuidar dos preparativos e fazer pesquisas sobre o país. “Minha curiosidade era muita. Todo dia à noite, eu ia para o computador pesquisar sobre os lugares que queria conhecer”, conta.

Admite, no entanto, que nada se compara à magia de ver tudo de perto, ao vivo e a cores, respirar o clima das montanhas, provar os vinhos nas vinícolas e ver a neve no Valle Nevado. “Demos muita sorte porque nem estava nevando, mas quando chegamos neveu. Foi maravilhoso!”, relata. O visual das montanhas com seus teleféricos e estações de esqui, por certo ficará por muito tempo na memória dos visitantes.

A comitiva de visitantes Minasul também se impressionou ao caminhar pelas ruas estreitas, cheias de escadas infinitas e mirantes incríveis de Valparaíso. Um mergulho na história de uma cidade surpreendente, cercada por portos e baías que, não por acaso, ganhou o apelido carinhoso de Joia do Pacífico.





Realizada em maio deste ano, colaboradores Minasul curtem as maravilhas do Chile, em mais uma edição do Profissionais de Ouro.

MOTOSSERRAS STIHL — • FEITAS PRA • — **QUEM FAZ** • COM PRODUTIVIDADE •



Eficiência para fazer mais no campo.

As motosserras STIHL são feitas para quem faz: quem faz com potência, eficiência e produtividade. E para quem quer fazer o melhor negócio, temos muitas vantagens e condições especiais. Aproveite! Saiba mais em ofertas.stihl.com.br

**COMPRE MOTOSSERRAS
E CONCORRA A**

100 PRODUTOS
STIHL



Grátis 1 misturador de combustível na compra de uma MS 180 ou MS 180 C-BE, enquanto durarem os estoques. Condições válidas de 1º/04/2019 a 30/09/2019, apenas nos pontos de venda STIHL participantes e limitada aos produtos integrantes da campanha, indicados no site ofertas.stihl.com.br. Na compra de qualquer modelo de motosserra a combustão, grátis um lubrificante de 100 ml para motor. Solicite ao vendedor a entrega técnica com orientações sobre o uso correto e seguro do produto adquirido. Leia as instruções do manual e sempre use Equipamentos de Proteção Individual. Promoção **COMPRE MOTOSSERRAS E CONCORRA A 100 PRODUTOS STIHL**. Acesse o regulamento completo da promoção (autorizada pela SECAP) no site www.ofertas.stihl.com.br. Promoção válida de 1º/04/2019 a 30/09/2019 e limitada aos produtos integrantes da campanha, indicados no site ofertas.stihl.com.br



@STIHLBrasil



STIHL Brasil Oficial



@STIHLoficial

0800 707 5001

Sua história faz a nossa história.

STIHL®

PROGRAMA

MUITO MAIS CAFÉ

Contra as doenças do café, a Bayer traz infinitas possibilidades para sua lavoura ter mais vigor e produtividade.



PRODUTOS

AS MELHORES SOLUÇÕES
PARA GARANTIR A SANIDADE
DA SUA LAVOURA



SERVIÇOS



FERRAMENTAS
COMERCIAIS



SUSTENTABILIDADE

A melhor solução para você cafeicultor, safra após safra.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**



Se é Bayer, é bom

Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

agro.bayer.com.br 0800 011 5560



CORTE E ESQUELETAMENTO DE CAFÉ

ALESSANDRO



ALUGA-SE

**TRATOR
CAFEIEIRO E
AGRÍCOLA COM
TRINCHA
ESQUELETADORA**

**DECOTADEIRA
VARREDOR
DE CAFÉ
ENSILADORA**

**GRADE
ARADORA
COLHEITADORA
DE CAFÉ**

35 3264-2345 | 35 98858-0253
35 99957-8848 | 35 99762-8848

CaféBrasil
FERTILIZANTES



Há **23 anos** no segmento de fertilizantes e atuando nas principais áreas cafeeiras do país.



"TIVE RESULTADOS TANTO NA PRODUTIVIDADE COMO NA QUALIDADE DO CAFÉ"

Carlos Roberto Piccin
Patos de Minas - MG



"TIVE UMA CATAÇÃO E UMA PRODUTIVIDADE MELHOR, ATÉ NAS LAVOURAS MAIS NOVAS"

Eduardo Machado
Patriocínio - MG



"O CICLUS AUMENTA O NÚMERO DE INTERNÓDIOS E CONSEQUENTEMENTE AUMENTA A PRODUÇÃO."

Abel Pereira e Vitor Pereira
Coromandel/MG



Av. Alberto Vieira Romão, n325
Distrito Industrial . Alfenas-MG

www.cafebrasil.ind.br



35 **3292-3377**





Produtores aprovam o formato do Dia de Negócios e alavancam o sucesso da iniciativa

DIAS DE NEGÓCIOS JÁ CONTABILIZAM R\$ 4 MILHÕES EM FATURAMENTO

A estratégia é bem simples: uma marca em evidência durante um dia inteiro e produtores interessados em informações completas e sem pressa. Bem diferente do ritmo frenético das feiras, em que tanto os vendedores como os visitantes com intenções de compra, correm de um canto a outro, perdidos entre novidades e informações.

O Dia de Negócios da Minasul funciona exatamente ao contrário: ambiente calmo, pausa para o cafezinho e vendedores exclusivos da marca em questão com todo o tempo do mundo para tirar dúvidas, esclarecer todas as possibilidades de vendas a prazo, linhas de financiamento, sistema barter e, sobretudo, esclarecimentos sobre como funciona o equipamento ou o produto, para que serve, como usar, como repor peças, assistência técnica e por aí vai.

O produtor aprovou esse formato de atendimento muito mais personalizado e efetivo, e tem marcado presença. Tem também fechado negócios que, neste ano, já somam R\$ 4 milhões. É intensa a venda de fertilizantes, defensivos, produtos diversos, máquinas e implementos.



Preços bons e condições de pagamento foram os atrativos



De acordo com o coordenador de vendas da Minasul, Fabiano de Oliveira, os chamados Dias de Negócios têm esse diferencial que agradou bastante os cooperados e alavancaram as vendas. “Quem não quer ser bem atendido, não é? Mas temos tido também preços bons, condições de pagamento, muita negociação pelo sistema barter, que também agrega valor ao café do produtor, além de facilitar aquisição do equipamento que ele está precisando naquele exato momento. Optamos por uma estratégia diferente, que tem dado certo, muito certo”, afirma Fabiano.



Atendimento personalizado para esclarecer cada dúvida do produtor

Somente em 2019 já foram realizados doze Dias de Negócios na Loja Minasul, em parceria com as maiores marcas do setor agropecuário. Excelentes oportunidades para o cooperado adquirir máquinas e produtos que ele precisa para fazer o seu negócio render e produzir muito mais. Entre as marcas parceiras dos Dias de Negócios estão:



Knowledge grows



DIA DE NEGÓCIOS MINASUL E MIAC



A ferramenta adequada proporciona o perfeito aproveitamento para o produtor, o que resulta em ganho de tempo e economia de custos. E com a proximidade da colheita de café, a Minasul, em parceria com a Miac Máquinas, realizou um Dia de Negócios, em maio, na loja matriz, em Varginha. O objetivo foi oferecer ao produtor a possibilidade de compras de máquinas agrícolas consideradas essenciais para a colheita de café. Nesses dias, de forma especial, foi negociada toda a linha de máquinas e os produtores aproveitaram para fechar negócios utilizando como moeda o café ainda no pé e acertar o pagamento por até três ou quatro safras adiante. Foram ofertados arruadores, sopradores, recolhedores e outros equipamentos.



DIA DE NEGÓCIOS MINASUL E PALINIALVES

Este evento foi realizado em abril, na loja matriz da Minasul, em Varginha. O objetivo foi oferecer ao cooperado os melhores preços e vantagens na aquisição de máquinas e implementos da marca. A troca de produtos por café foi a forma mais aderida pelos cooperados, com pagamentos programados em até três safras – entregas em 2019, 2020 e 2021. Durante os dias do evento, foram expostos na área externa da loja, os produtos da Palinialves e o produtor cooperado recebeu atendimento exclusivo de representantes da empresa. Toda a linha de máquinas e implementos ficou à disposição dos visitantes, sendo oferecida em várias formas de financiamentos, como o sistema barter e outros.



Os Dias de Negócios também foram realizados em outras unidades da Minasul. Confira abaixo:

DIA DE NEGÓCIOS CONCEIÇÃO DO RIO VERDE

Em Conceição do Rio Verde, o Dia de Negócios, que foi realizado pela Minasul e parceiros, reuniu cerca de 40 cooperados da região do Circuito das Águas. Os produtores, dos municípios de Caxambu, Baependi, Cruzília, São Tomé das Letras e Conceição do Rio Verde, tiveram a oportunidade de conhecer novidades dos implementos da linha de tratores Mahindra, novos produtos e informações sobre indicação e aplicação, tanto para as lavouras de café quanto cereais.

TREINAMENTO KWS

Na unidade da Minasul em Lavras, os colaboradores da cooperativa participaram de um treinamento promovido pela empresa KWS. O Campo das Vertentes é hoje uma região rica em lavouras de cereais e a KWS, que comercializa sementes de milho, soja e sorgo, repassou conhecimentos importantes para os colaboradores da Minasul de Lavras, para que possam atender sempre mais e melhor os cooperados dessa região.



MAIS ENERGIA PARA SEU REBANHO?

Escolha híbridos
da **marca líder**
do mercado de
silagem brasileiro.

Pra que complicar?

Simplifique com **Brevant™**

acesse e descubra
brevant.com.br

 **CORTEVA™**
agriscience

Divisão Agrícola da DowDuPont

0800 772 2492

* Marcas registradas da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. ©2018 Corteva Agriscience.




BREVANT™
sementes



 **SUPERBAC**
Nature-driven intelligence

MAIS EQUILÍBRIO NUTRICIONAL E AUMENTO DA PRODUTIVIDADE.

COMPRA MINAS 2019: FEIRA DA MINASUL CRIADA EM 2012 VOLTA NA SUA 13ª EDIÇÃO

A Minasul está preparando o seu evento do ano: o Compra Minas, a oportunidade para o produtor rural adquirir tudo o que a sua lavoura merece! E tudo com os maiores descontos e as melhores condições de pagamentos que você já imaginou. No Compra Minas é possível comprar o que a sua lavoura precisa para esta e as próximas safras! Este evento, que já é marca registrada da Minasul, agora volta com tudo nos dias 10, 11 e 12 de setembro. Então, atenção: para sua lavoura crescer viçosa e produzir com todo o seu potencial, você precisa passar primeiro no Compra Minas e garantir insumos para alcançar esse sucesso!

Entres as vantagens de comprar agora, a garantia de que os insumos estarão disponíveis na hora em que o produtor precisar, sem atrasos. Por reunir parcerias importantes, o evento tem condições de oferecer maior liquidez de preços e excelentes condições de pagamentos e prazos.

Os cooperados ainda terão todas as orientações que precisam no momento de efetuar as suas compras, seja de sementes, fertilizantes, defensivos, tratores ou implementos. Dessa forma, o compromisso é não só resgatar o melhor evento já criado pela Minasul, como fazê-lo ainda maior e melhor este ano.

TEMPO DE CUIDAR DA TERRA E DAS NOVAS PLANTAÇÕES

Este é um tempo em que o produtor capricha no preparo do solo, se antecipa com a compra de insumos e fica de sobreaviso, só esperando as chuvas da primavera para reiniciar o ciclo de suas lavouras. Nada pode faltar. Cada dia é decisivo. Então, o melhor é se prevenir e se antecipar para aproveitar preços excelentes e lucrar na próxima empreitada.

Se o propósito for garantir a próxima colheita de café, o momento é crucial para os tratamentos culturais, como a aplicação dos insumos que irão fortalecer os pés de café para segurar bem a florada que está por vir. Maquinário e fertilizantes não podem faltar! Nem disposição para ir ao Compra Minas, ver tudo de perto e aproveitar os descontos espetaculares.

Os cooperados terão ao seu dispor facilidades como o sistema barter, que permite o uso do café como moeda de troca na aquisição de produtos, ou, ainda, outras linhas de financiamentos. O Compra Minas está, portanto, cuidando disso: preparar o melhor terreno para todos os cooperados interessados em fazer ótimos negócios. Preços acessíveis e facilidade no pagamento são os grandes atrativos deste evento.

Compareça ao Compra Minas e converse sobre as suas demandas! Juntos chegaremos à melhor opção para você e sua lavoura!

SERVIÇO
COMPRA MINAS MINASUL
10, 11 e 12 de setembro de 2019
Todas as Unidades Minasul
e entidades parceiras

FAÇA SUA LISTA DE COMPRAS

- DEFENSIVOS
- FERTILIZANTES
- SEMENTES
- TRATORES
- IMPLEMENTOS

COMPRA MINAS
10 A 12 DE SETEMBRO

O RESTO É COM A GENTE
MINASUL



Vem aí
o evento que
vai **impulsionar**
sua lavoura

**10 A 12 DE
SETEMBRO**

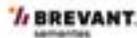
EM TODAS
UNIDADES
MINASUL

 **COMPRA
MINAS**

VOCÊ
COMPRA, SUA
**PRODUÇÃO
CRESCER**

INFORMAÇÕES www.minasul.com.br


MINASUL



PERFETTO GRANO VERSÃO NATURALE CHEGA AO MERCADO PARA ATENDER A UM NOVO CONSUMIDOR

Muitos apreciadores de um bom café também adoram um ritual de preparo. O aroma do produto sendo preparado ativa os sentidos, induzindo à experimentação do produto. De olho nessa peculiaridade dos novos consumidores que estão surgindo com a chamada “Quarta Onda do Café”, a Minasul também se organizou.

Trata-se de uma das variações do Perfetto Grano, dessa vez com grãos selecionados, como os utilizados para as demais versões, já disponíveis no mercado, só que verdes. Ou seja, os grãos são rebeneficiados, devidamente selecionados e embalados prontos para a torra que, nesse caso, será feita pelo consumidor final, bem ao seu gosto.

O diretor de Novos Negócios da Minasul, Luiz Henrique Albinati, explica que nas feiras internacionais em que a Minasul participou, a equipe começou a perceber a grande procura pelo café verde. “Este novo perfil de consumidor, que surgiu com a chamada Quarta Onda do Café, faz questão de participar de etapas decisivas do ritual de preparo da bebida, como a torra e a moagem dos grãos”.

Ele observa que esse é um comportamento bem atual do novo consumidor de café, que vai mais ou menos na mesma pegada dos apreciadores de vinhos ou cervejas artesanais, e que se interessam por todo o processo de preparo da bebida.

A disponibilização no mercado de pequenos torradores elétricos de grãos tem facilitado a vida desses apreciadores e contribuído para elevar a procura. “Agora, ficou bem mais fácil testar as próprias habilidades de preparar o próprio café ao gosto de quem vai consumi-lo”, diz.

“É uma maneira de compartilharmos com esse consumidor um pouquinho dessa experiência que é a torra e a moagem do café. Obviamente que, para muitos consumidores, quanto menos trabalho, melhor, quanto mais pronto oferecermos um produto, mais bem-vindo ele é, mas há também quem faça muita questão de participar do processo. Cabe a nós oferecer a cada um desses consumidores aquilo que ele deseja. Como já temos uma linha de café de excelente qualidade, já conhecida do consumidor, decidimos agregar mais essa opção”, diz.

As primeiras amostras desse novo café da linha Perfetto Grano já foram apresentadas aos consumidores em Feiras como a Sial (Toronto-Canadá) e a Apas Show, em São Paulo/SP. E agradeceu, segundo Albinati.

De acordo com a Relações Internacionais da Minasul, Maria Claudia Lucinda Porto, tanto em Toronto quanto em São Paulo, a receptividade do consumidor para com o Perfetto Grano verde foi muito boa. Agora, a nova embalagem com o produto começa a ser produzida em escala industrial e, em breve, também estará disponível para esse consumidor mais participativo e exigente.

A nova embalagem é transparente justamente para permitir que o consumidor possa verificar a qualidade dos grãos, o tamanho e outras características. Surge, assim, o Naturale, para atender a um público que busca um café in natura, sem sofrer os processos dos industrializados e os métodos de conservação. Que tal um cafezinho?



PERFETTO GRANO CELEBRA EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO NO CAFÉ COM TUDO

CAFÉ COM TUDO

Um ano de sucesso no mercado e a conquista de muitos apreciadores. Foi assim que o Perfetto Grano celebrou o primeiro aniversário da marca que já avançou para muito além do país. O café servido em muitos eventos mundo afora foi lançado no Dia Nacional do Café, comemorado durante a programação do Café com Tudo, em 2018.

Este ano, já muito mais conhecido, ganhou a simpatia dos clientes na versão em lata, criada exclusivamente para ser opção de presente no Dia das Mães. Essa versão do Perfetto Grano agradou tanto que emendou uma campanha de inverno e, claro, virou também presente para o Dia dos Pais.

Mesmo na embalagem tradicional, o Perfetto Grano está de roupagem nova. A cor mais clara e vibrante permite destacar melhor a sua logomarca, que também vai ficando mais conhecida.

O CAFÉ COM TUDO

Dias para celebrar, conhecer melhor, fazer negócios e despertar ideias em torno da estrela da festa: o café. Foi nesse clima que todos os envolvidos se reuniram para realizar a quarta edição do Café com Tudo, em maio, em Varginha/MG.

A lista de atividades foi extensa, passando por palestras, ações promocionais no comércio e em hotéis, cardápios pra lá de especiais em bares e restaurantes, shows, distribuição de brindes, exposições e eventos culturais. Em um atrativo à parte, foi preparada a degustação de cafés especiais promovida pela Minasul.

MISSÃO EMPRESARIAL

A Minasul participou também da Missão Empresarial, um evento que já está se tornando tradição. Esse atrativo consiste em convidar novos participantes a cada ano e mostrar, em uma visita guiada, o potencial do café. Este ano foram duas missões empresariais durante o evento.

Enquanto parte dos envolvidos participavam dessa ação, outros 150 atletas de Varginha interagiram na Corrida do Café. O Café com Tudo foi marcado, também, pela divulgação dos resultados dos concursos de fotografia e de gastronomia que, claro, tiveram o café como tema.

O evento foi uma realização da Associação Comercial e Industrial de Varginha com as parcerias da Minasul, do Sicoob Credivar e outras empresas.



MINASUL INTERNACIONAL: DE MINAS GERAIS PARA O MUNDO



RUSSIA



COLOMBIA



ETHIOPIA



Sial Shanghai 2019 em Shanghai, China

A boa receptividade do café enviado pela Minasul ao mercado externo não é obra do acaso. É fruto de um trabalho árduo, empenhado mês a mês, durante todo o ano, por uma equipe muito determinada a mostrar ao mundo o potencial do produto brasileiro.

Fazer e refazer as malas entre os diversos fusos horários com um objetivo: servir cafezinhos do outro lado mundo, a públicos que falam línguas que nem sempre compreendemos e cultivam hábitos culturais totalmente diferentes dos nossos. Essa tem sido a rotina da equipe internacional da Minasul.

A cada viagem, mil surpresas e descobertas. A mais importante delas é de que, sim, há um público interessado

em experimentar o nosso café e, de fato, só ganhamos quando o apresentamos. Afinal, ninguém compra ou consome aquilo que não conhece.

A missão dessa equipe arrojada é tornar o café da Minasul conhecido e requisitado em todos os cantos do mundo. Nessa empreitada, já são 20 países conquistados, ou seja, o café do cooperado da Minasul já chega para consumidores de continentes impensados até bem pouco tempo e, o mais importante, torna-se desejado. O que só confirma a máxima de que tão importante quanto saber produzir é saber vender. Afinal, o café é a moeda do cooperado. Há muito ainda a conquistar, mas a Minasul, com certeza, pôs-se a caminho.



MINASUL ASIA

Depois de abrir negócios no continente, o responsável pelo escritório da Minasul Asia, em Taipei (Taiwan), Jorge Lin, tem buscado mercado e apresentado os cafés dos cooperados através de sessões de cupping nas cafeterias mais badaladas da cidade.

Uma delas é a cafeteria escola Mr. Chuo's Education Center, que sediou um importante evento do setor, em maio deste ano. "Foram apresentados cafés de cooperados Minasul das regiões do Sul de Minas, Mantiqueira de Minas e Campo das Vertentes. Os compradores ficaram empolgados com a diversidade de sabores dos lotes apresentados", conta Jorge Lin.

A Minasul também enviou um contêiner de cafés para a empresa Jade Coffees e, segundo seu representante, Carlos Koischiro, que esteve pessoalmente na Minasul para coordenar o embarque, o café brasileiro tem sido muito bem aceito por lá. Foram enviados cafés fine cup e good cup e até microlotes de cafés especiais. Koischiro também apresentou os cafés da Minasul, em abril, no Hotelex Shanghai, China, durante evento especial.



Cafeteria escola Mr. Chuo's Education Center em Taipei-Taiwan



Hotelex Sanghai, China



World Coffee Berlim, realizado em junho

MINASUL EUROPE

O European Coffee Tea Expo Festival foi realizado também em maio, em Londres, Inglaterra, e restrito a profissionais da área. "Neste evento, nosso representante Vinícius Silva participou como visitante, mas já nos rendeu um contato importante com um grande torrador que anunciará que virá à Minasul ainda este ano", contam os responsáveis pelas relações internacionais da Minasul.

A parceria com a Amecafé foi muito bem recebida por lá e despertou o interesse de três torrefadores envolvidos com projetos sociais já conhecidos: o Mulheres na Indústria de Café, o Combate à Escravidão na Cadeia Produtiva e o Recolocação Social para ex-Detentos. Como a Minasul já desenvolve trabalhos sociais em todas essas frentes, despertou grande interesse. "Já estamos enviando amostras para os interessados", adiantam.

Outro evento de peso foi o Swiss Coffee Festival, realizado em março, em Zurique, na Suíça. Este foi um evento mais fechado, mas extremamente válido, pois fortaleceu o relacionamento com o primeiro cliente Minasul Europe, a empresa Henauer Kaffee.



"Este torrefador está ansioso para receber mais cafés fermentados da Fazenda Cetec para o seu projeto de torrefação", explicam.

Ainda em março, a Minasul também participou do Amsterdam Coffee Festival, em Amsterdam (Holanda). Para eles, o evento foi extremamente produtivo. "Mantivemos contato com mais de 10 torradores interessados em comprar café Minasul já para a próxima safra. Este evento sediou também o primeiro Roast Masters, que é uma competição entre as principais torrefações da Europa", contam.

Nessa competição, o torrador Paolo Scimone, da His Majesty the Coffee (Italy), teve o auxílio do tricampeão italiano de barismo Giacomo Vannelli, e conquistou o terceiro lugar da categoria de Blends, com o seu café composto por 40% de café Minasul, 25% Colômbia e 35% Etiópia.

RÚSSIA

O evento Russia Coffee and Tea Expo, realizado em Moscou, assim como os outros, também foi extremamente produtivo para a Minasul. "Tivemos um cupping no estande da BSCA. Nesse país,



Tallinn Coffee Festival, na Estônia, norte da Europa

temos um mercado de cafés especiais ainda nos primeiros passos e os torreadores se mostraram muito surpresos com a qualidade dos cafés brasileiros”, contam.

Como resultado, contatos bem adiantados com três grandes torrefações que manifestaram o interesse em comprar café da Minasul da próxima safra. “Fomos também convidados para falar um pouco sobre os nossos cafés em uma torrefação em São Petersburgo, em data ainda a ser confirmada, e este convite nos deixou muito honrados”, fala.

TALLINN

Outro evento grandioso foi o Tallinn Coffee Festival, realizado em abril, na Estônia, no norte da Europa. A Minasul esteve em um estande em colaboração com a Embaixada Brasileira, a BSCA e a Veloso. “Mais uma vez servimos os cafés dos nossos produtores já torrados. Tivemos a participação dos cafés da Fazenda Trapiá (torrefadora Artisan Roast), Fazenda Cetec (torrefadora Fortitude Coffee Roasters) e Fazenda Bom Jardim (torrefadora Pharmacie Coffee). Também tivemos um cupping no espaço público da feira e visitamos três torrefações locais”, dizem. O resultado dessa empreitada são negociações em andamento com mais quatro torrefações que solicitaram amostras para avaliação e já manifestaram interesse em compras de café para a próxima safra.

CROÁCIA

E, por último, o evento Zagreb Coffee Break & Zagreb Coffee Weekend, realizado em maio, na Croácia. “Tivemos um cupping durante este evento, quando foi realizado o Barista League Zagreb. Percebemos o grande interesse por cafés mais básicos, com mais utilidade em blends e mais baratos. E já estamos em contato com quatro torrefações locais que solicitaram amostras para avaliação”, informam. Outro ponto importante foi o contato com um grande torrador que manifestou interesse em abrir as suas portas para os cafés Minasul. “Neste caso específico, estamos buscando encaixar uma visita Minasul

ta da empresa à Varginha, durante uma viagem já agendada para o Brasil em agosto. É uma grande expectativa e estamos confiantes”, dizem.

PERFETTO GRANO NA SIAL - CANADÁ

Na onda de cruzar oceanos em busca de novos nichos de mercado, a Minasul participou, entre os dias 30 de abril e 2 de maio, do Enecare Centre do Exhibition Place, em Toronto (Canadá), a maior Feira de produtos do setor de agroalimentos.

A missão da Minasul foi a prospecção de novos mercados. Entre os 18 expositores brasileiros, lá estava o Perfetto Grano. A Sial Canadá recebeu este ano 18 mil visitantes, todos de olho em novos produtos, e considerada referência para se descobrir os mais diversos acordos comerciais do setor alimentício da América do Norte.

“São importadores, distribuidores, redes de supermercados, restaurantes, hotéis, bares e empresas de catering”, explica a relações internacionais da Minasul, Maria Cláudia Lucinda Porto.

A Sial Canadá, conforme ressalta, é uma feira voltada ao mercado norte-americano e alterna sua realização entre Montreal e Toronto. Oferece aos produtores da América do Norte acesso aos mercados e produtores internacionais. São apresentados produtos alimentícios como vinhos, bebidas destiladas, variedades orgânicas, enlatados e café.

De acordo com os representantes da Minasul no evento, Luís Henrique Albinati e Maria Claudia Lucinda Porto, o Perfetto Grano agradou os visitantes, que sempre voltavam ao estande brasileiro para solicitar mais um o cafezinho – please –, enquanto conheciam outros produtos da Sial.



A Sial Canadá é referência para o mercado norte-americano

MINASUL ASIA: DE TAIWAN PARA VARGINHA



Representantes asiáticos conhecem de perto o nosso café

Foram 32 horas de voo e a expectativa de ver o café mais de perto, sentir o cheiro do fruto ainda no pé, os modos brasileiros de tratar a planta, colher os frutos, prepará-lo. Essa experiência colhida pelos visitantes asiáticos durante uma semana em solo brasileiro, mais precisamente mineiro, através do continente de volta, será convertida em workshops e vídeos que a comitiva chinesa compartilhará com os apreciadores de café do outro lado do mundo.

Durante os últimos dias de julho e início de agosto, a Minasul recebeu a comitiva através do projeto Minasul-Ásia, que já vigora há um ano. Ciceroneados pelo responsável, Jorge Lin, os visitantes percorreram fazendas produtoras e passaram duas tardes no Departamento de Café Especial da Minasul, onde tiveram acesso a diversos tipos de cafés e a oportunidade de torrar, moer e experimentar. Ficaram encantados com os equipamentos.

Todos os visitantes são baristas e professores na China de uma escola de preparação de novos profissionais do café. A escola tem como foco formar especialistas para as cafeterias e outros pontos de encontro dos apreciadores da bebida, um público que não para de crescer em solo chinês. A experiência de conhecer o país, considerado o maior produtor de café do mundo, encantou os professores.

Além das lavouras, eles se apaixonaram pela paisagem, lagos, montanhas, matas e pássaros, em especial os canarinhos. “Eles ficaram muito admirados com a exuberância da natureza no Brasil e surpresos porque não esperavam tanto. Foi uma dádiva para todos nós essa visita”, resumiu Jorge Lin.

Lin foi o responsável por “fazer a ponte” entre o mandarim e o português de duas nacionalidades tão díspares, em todos os sentidos, e entrega que também foi seduzido pelo café. O incrível é que isso aconteceu bem depois de morar no Brasil, tempo em que sequer bebia café. “Eu cres-



Jacob Tang; Lok Chen / Campeão Mundial de de Cupping Taste 2017 / Craft Coffee Roaster Hong Kong; Sharon Hsu / Barista e Mestre de Torra / Mr Chuo's Education Center Taipei; Candy Chuo / Barista e Mestre de Torra / Mr Chuo's Education Center Taipei; Jojo Chen / Barista e Mestre de Torra / Mr Chuo's Education Center Taipei; e Jorge Lin / Minasul Asia Taiwan.

ci em São Paulo, mas fui trabalhar no Japão depois que me formei. Vim ao Brasil, em 2016, por insistência de um amigo que persistiu demais em conhecer uma fazenda centenária de café. Não sei explicar muito bem como tudo se deu, mas o fato foi que me apaixonei pelo universo do café a partir daquela experiência”, conta.

De lá para cá não parou mais de estudar o café, fazer cursos e se interessar por tudo que move os baristas. Começou a representar algumas marcas de café na China e o negócio engrenou. Hoje é um dos responsáveis por sedimentar o projeto Minasul-Ásia do outro lado do mundo.

Visitas como essas, explica, tem como fim estreitar os laços de conhecimento e interesses entre os dois países no que diz respeito à popularidade do café brasileiro por lá. O primeiro contêiner carregado com café dos cooperados da Minasul, com destino à China, partiu no início deste ano e, conforme Jorge, agradeceu muito os chineses.

Os aromas doces e frutados estão entre os mais disputados pelos novos consumidores. Agradaram de cara os paladares sensíveis dos chineses, acostumados com os refinados chás e modos milenares de preparo de suas receitas. “Costumo dizer

que é o café que agrada cada paladar. Nossos códigos sensoriais são muito diferentes e muito pessoais. Tem a ver com nossa genética, outras experiências de gostos por sabores diversos que desenvolvemos durante a vida. Isso é pessoal demais. Ninguém precisa gostar de um café diferente porque é mais caro ou premiado. Você precisa encontrar o seu café, aquele que te agrada, e prepará-lo a seu modo”, ensina.

Com mais gente conhecendo, experimentando e informando sobre o nosso café aos formadores de opinião, aumentam na mesma proporção nossas chances de mais negócios. Afinal, como o velho ditado, nada supera a propaganda boca a boca.



Baristas e professores de café da China vieram ao Brasil para conhecer de perto o nosso café

FERMENTAÇÃO CONTROLADA: EXPERIMENTO CONDUZIDO PELA FAZENDA CETEC É ACOMPANHADO PELA **MINASUL EUROPE**

Assessoria Técnica em fermentação tem parceria com as escocesas Coffee Nexus e Artisan Roast



Você já ouviu falar em café fermentado? Ou em processos de fermentação? Pois bem, ambos existem e fazem o estilo “cafés polêmicos”. Mas como gosto não se discute, se respeita e, se possível, atende ao se tratar de um cliente, o melhor a fazer é entender do assunto.

A Fazenda Cetec, cooperada Minasul, produz cafés capazes de seduzir baristas do outro lado do mundo e decidiu encarar mais um desafio: estudar e identificar alguns dos processos, princípios e combinações que dão ao café cheiros e sabores únicos.

Recentemente, um desses experimentos foi comandado pelo escocês John Thompson, parceiro da Minasul Europe. Thompson é proprietário de um laboratório de consultoria técnica para pós-colheita – Coffee Nexus – e da torrefação Artisan, ambos na Escócia.

Nesse experimento em questão, tudo foi acompanhado pelo Coordenador de Cafés Especiais e Diferenciados da Minasul, Francisco Lentini, e pelo funcionário da Minasul Europe, Vinicius Silva. Márcio Custódio e Heitor Botelho, proprietários da Fazenda Cetec, conduziram os trabalhos.

DE EXPERIÊNCIAS & EXPERIMENTOS

A primeira constatação da possibilidade de alterar o cheiro e as características do café a partir de processos de fermentação veio graças ao acaso. Segundo Márcio Custódio, ele esqueceu um punhado de café coberto com uma lona no terreiro, que havia sido colocada para proteger o amontoado da chuva. Ao destampar o café, um susto: para seu espanto, o chei-

ro era muito agradável, tanto que separou cuidadosamente o lote. “Este café não só bebeu muito bem, como surpreendeu com a pontuação, acima da média do que esperávamos”, conta.

A partir desse pequeno incidente, passou a fazer testes com outros lotes e as proezas se repetiram. “A fermentação ocorre quando interferimos alterando as temperaturas, o tempo de duração dessa temperatura, com e sem indução fermentativa. Se colocarmos uma fruta madura no ambiente da fermentação, por exemplo, teremos um resultado diferenciado, assim como a presença ou ausência de oxigênio”, menciona.

Essa combinação pode ser infinita, pois além das interferências humanas, os fatores clima e altitude podem mudar as características dos sabores e aromas, que são também muito distintos. Sem falar que cada café vem da lavoura com características próprias que influenciam diretamente na qualidade da bebida. “Por isso, se alguém aparecer com uma receita pronta que é um sucesso, duvide. É preciso testar, experimentar cada café com suas peculiaridades”, lembra.



Observações para descobertas importantes

DESBRAVANDO POSSIBILIDADES

Para obter os resultados pretendidos, Márcio testou de tudo: “Inicialmente, fizemos fermentações em Big Bags por 48 horas. Com o passar do tempo, percebemos que o importante era o controle da temperatura. Então, deixamos o café fermentando até atingir a temperatura de 40° C. Quanto maior a temperatura, mais evidente fica o sabor de que aquele café foi fermentado”. Mas alerta: “alguns compradores vão adorar e outros vão odiar”. Depois ele percebeu que o PH do café durante a fermentação era outro ponto de controle possível nos processos. “Cafés que baixavam o PH abaixo de 4 aumentavam a acidez, e, no nosso caso, isso prejudicava a qualidade. Aprendemos, enfim, que quando o café chega com o seu PH a 4, é hora de encerrar a fermentação”.

Fazenda Cetec: pioneirismo em experimentações



O Brix – unidade de medida do teor de açúcar do grão – também está sob a mira dessa pesquisa, mas ainda sem um consenso formado sobre sua importância na fermentação. “Já sabemos que um café com Brix alto é um café doce e que tem a tendência de fermentar mais rápido. Tivemos sucesso em fermentações com café de Brix alto com mais de 30 pontos e também de Brix médio na casa dos 20 pontos, de acordo com a tabela de referência do refratômetro (aparelho que mede o Brix). Neste ano, fizemos testes de fermentações anaeróbicas, ou seja, sem a presença de oxigênio. O que podemos perceber é uma fermentação mais segura para o produtor, porém difícil de se reproduzir em grande escala, como, por exemplo, em lotes acima de 20 sacas”.

Ele cita o exemplo da Colômbia, que realiza fermentações há décadas e que valoriza muito o seu café. Não custa lembrar que o clima do Brasil é muito diferente. Dessa forma, não adianta pegar o atalho e importar os métodos deles. É preciso que o Brasil desenvolva os seus.



A PARCERIA COM A MINASUL

Durante a visita de John Thompson, juntamente com Francisco Lentini, Vinícius Silva e os proprietários da Fazenda Cetec, foram realizados experimentos nos quais foram definidos os métodos utilizados e a técnica de secagem. “Fizemos um total de oito experimentos usando cafés naturais e despulpados, fazendo combinações de tempo de fermentação e aeróbica e anaeróbica. Os resultados ainda são aguardados”.

Teste 01 - foi adicionado caldo de cana sobre o café;

Teste 02 - foi retirado todo o ar do recipiente que estava o café (teste a vácuo);

Teste 03 - foi adicionado água no recipiente até que o café ficasse totalmente submerso.

O grande objetivo é padronizar a produção de cafés especiais da Fazenda e analisar qual a melhor técnica de fermentação para esse caso específico. Óbvio que esses parâmetros servirão como ponto de partida para outras assessorias técnicas. Mas o pioneirismo da Fazenda Cetec já funciona como uma bússola para todos esses estudos. “A meta é atender nossos compradores de café sempre com uma bebida cada vez mais padronizada e ao gosto do cliente”, finaliza Márcio.



John Thompson e Márcio Custódio: olhares atentos

Lentini explica que o Departamento de Cafés Especiais, junto com o Departamento Técnico, está iniciando um projeto para aplicar novos processos de pós-colheita para os cooperados que manifestarem interesse em fazer alguns testes de fermentação. “Este serviço será oferecido a partir da próxima safra”, informa.

UCOM EMBARCA 632 MIL SACAS DE CAFÉ NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTE ANO

Desde que começou a atuar no mercado de cafés, a Ucom busca aperfeiçoar os processos internos continuamente. De acordo com o gerente Administrativo Financeiro, Bruno Bossi, o objetivo é alcançar os resultados cuidadosamente traçados. “Para isso, investimos em tecnologia e, principalmente, nas pessoas que trabalham conosco”, diz.

Com essa filosofia foi possível despachar 632 mil sacas apenas nos primeiros sete meses de 2019, sendo 55% para o mercado interno e 45% para exportação. As sacas de café despachadas, conforme Bossi, abriram espaço para receber outras 605 mil novas sacas e, desse total, 471 mil já foram rebeneficiadas.

Os números demonstram o grande avanço da Ucom em relação aos anos anteriores. Neste mesmo período do ano passado, por exemplo, 480 mil sacas de café haviam sido embarcadas, com rebenefício de 242 mil.

A evolução dos últimos meses, segundo Bossi, traduz em números todo o esforço gigantesco da equipe em fazer a Ucom avançar e cumprir de fato com o seu papel de receber, preparar e embarcar o café da região para atender os mercados interno e externo.

E como novos desafios movem os objetivos da Ucom, nada de trégua. Pois trata-se de aperfeiçoar as operações e seguir em frente, atrás da meta de 900 mil sacas rebeneficiadas para este ano, além de movimentar 2,1 milhões de sacas.

“Estamos satisfeitos com o desempenho apresentado até o momento, mas sabemos que podemos fazer mais e, nos próximos anos, dobrar a capacidade de armazenagem e rebenefício da Ucom”, diz. Esse planejamento vem de encontro às demandas de nossos clientes, que também estão multiplicando as suas áreas de atuação e o total de cafés recebidos.



O investimento em tecnologia e pessoas possibilitou à Ucom avançar e fazer planos para os próximos anos



Knowledge grows

O produtor pede **equilíbrio na nutrição e redução da bienalidade.**
O negócio pede **mais rentabilidade.**
A indústria pede **mais qualidade de bebida.**
Para tudo isso, você tem uma resposta:
Programa NossoCafé Yara.



O mercado pede um novo café: o seu. Por isso, o Programa NossoCafé Yara oferece uma nutrição completa para todo o ciclo do cultivo. Antes, durante e depois da colheita. Com ele, você aumenta a produtividade da lavoura e garante um café mais saboroso e de qualidade superior. Peça a visita do consultor Yara e veja como ter um café que o mercado procura.

Saiba mais em nossocafeyara.com.br.

nossocafé
by Yara



O mercado pede
um novo café: **o seu.**



PARCERIA COM A **RAINFOREST ALLIANCE** VALORIZA O ESFORÇO DE CADA PRODUTOR

Manter a Minasul e seus cooperados sempre na vanguarda das práticas sociais e ambientais têm sido uma das metas do trabalho da cooperativa. O consumidor anda cada vez mais exigente e, além de um grão com sabor e qualidade, ele quer um produto com responsabilidades social e ambiental. Dessa forma, o trabalho da Minasul é também no sentido de garantir aos cooperados processos comerciais condizentes com o modelo exigido pelo mercado.

Para isso, foi renovada a parceria com o Rainforest Alliance Certified, um dos mais importantes selos do setor. Este selo garante aos cooperados que as práticas iniciadas nas propriedades dos cafeicultores têm continuidade nos armazéns da Minasul.

FUNÇÃO DOS SELOS

Mais do que um selo, as certificações são frutos das preocupações dos consumidores com as condições de produção, renda dos produtores, preservação ambiental, redução de produtos químicos, entre outros. Os selos permitem que o consumidor possa diferenciar um produto com base nas informações asseguradas pela certificação.

Para a obtenção dos mesmos, as propriedades e cooperativas precisam ser acompanhadas e adotarem práticas em conformidade com as condições estipuladas por cada tipo de certificação. A compensação do investimento em tempo, cuidado e alguns custos adicionais vem em forma de pro-

duto com responsabilidades social e ambiental. O consumidor terá em mãos um café seguro e em conformidade com as suas exigências.

A Minasul possui as certificações Rainforest e UTZ e está apta a receber, em seus armazéns, o Certifica Minas, o 4C e o Fair Trade. O ideal, para agregar maior valor ao café e aumentar a competitividade no mercado, é que as fazendas produtoras também obtenham a certificação. Uma coisa é certa: o cafeicultor que deseja se destacar no mercado, é essencial que ele invista nas certificações.

Na Minasul, o Departamento Técnico oferece consultoria aos cooperados interessados em certificar sua propriedade. O cooperado só precisa entrar em contato com o Douglas Tenório, pelos telefones **(35) 3219 6980** e **(35) 98452 9848** ou e-mail **douglas@minasul.com.br**.



BENEFÍCIOS DA CERTIFICAÇÃO

- Gestão e organização da base produtiva (a propriedade como negócio sustentável) com ganho na rentabilidade.
- Melhoria da qualidade dos cafés com o seu devido reconhecimento e valorização e maior competitividade do produto nos mercados.
- Melhorias ambientais e sociais na cadeia produtiva do café, visando a sustentabilidade da atividade e a qualidade de vida dos produtores e suas famílias.
- Acompanhamento técnico.
- Redução de passivos trabalhistas e ambientais.
- Acesso a um maior número de informações, por meio de visitas a feiras e eventos e de cursos.
- Rastreabilidade do produto.
- Preservação de áreas de proteção biológica.
- Implantação de medidas para reduzir acidentes e a insalubridade no ambiente de trabalho – com o uso de EPIs – Equipamento de Proteção Individual.
- Economia com a redução de aplicações na lavoura – investe-se em tecnologias que auxiliam o monitoramento/manejo integrado, evitando aplicações desnecessárias e orientando a tomada de decisão sobre a pulverização de pesticidas, fertilizantes e corretivos agrícolas. Isso quer dizer que, além da preservação ambiental, as certificações geram economia de custos com insumos agrícolas, mais segurança alimentar e saúde para o trabalhador e para o consumidor.

SELO AMAM AJUDA A PROJETAR O CAFÉ DAS MULHERES NO MERCADO



O Selo Amam foi criado há apenas um ano, mas já tem ajudado a valorizar os melhores cafés produzidos pelas mulheres envolvidas. De acordo com Artur Ornelas, da Mesa de Operações da Minasul, o Selo Amam veio para identificar produtos da Associação das Mulheres do Agronegócio Minasul, e tem por finalidade destacá-los no mercado.

Na venda de cinco contêineres para uma torrefação na Inglaterra, este ano, parte desse café já terá o Selo Amam. “Na verdade este é o terceiro ano que fazemos uma venda para esta torrefação. No ano passado, eles arremataram parte dos lotes vencedores do Concurso de Qualidade Minasul, entre eles, os cafés das mulheres. Este ano, já demonstrou interesse em comprar novamente os cafés classificados por novos concursos”, confirma.

As classificações obtidas pelos produtores participantes é uma maneira, conforme Ornelas, de obter preços diferenciados para os melhores cafés da cooperativa. “É também uma forma de reconhecer o esforço dos nossos produtores para alcançar níveis de excelência”.

A Associação nasceu pela busca por aprimoramento da qualidade do café, inclusive por parte das mulheres que têm se dedicado muito às suas plantações. “O Selo Amam é um reconhecimento do trabalho e da importância da figura da mulher na produção cafeeira da nossa região, em todas as fases do cultivo”, comenta.

IDENTIFICADOR

O Selo, ainda de acordo com Ornelas, é um identificador de que aquele café foi produzido por mulheres, independentemente do tamanho da propriedade. “Dessa forma, a Associação busca valorizar o trabalho delas, oferecendo treinamento em produção, manejo de culturas, técnicas de pós-colheita, gestão de propriedades e melhoria da qualidade da venda”.

Outra busca do Selo é também pela agregação de valor final ao café, comercializando o produto através de parceiros que compreendem o valor das mulheres no café. “São parceiros dispostos a adicionar um prêmio pelos cafés com selo Amam, permitindo que esta iniciativa seja autossustentável no longo prazo”, diz.

O Selo Amam foi lançado no Dia Internacional do Café, em 2018, como uma homenagem à bravura das mulheres do agro envolvidas com a atividade cafeeira. “A data propõe discussões que buscam a equidade de gênero no agronegócio. Não deixa de ser também uma homenagem especial às ‘mulheres do café’ envolvidas com a atividade, do cultivo da semente à comercialização”, conclui.



APAC INAUGURADA EM VARGINHA/MG TEM O APOIO DA MINASUL

A Minasul tem se empenhado em ajudar a transformar o projeto de maior resultado na recuperação de detentos em uma realidade também em Varginha/MG. A nova sede da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (Apac) foi inaugurada na cidade, no dia 31 de maio, com a presença de diversas autoridades, entre elas o presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, desembargador Nelson Missias de Moraes.

A unidade é um sonho antigo, uma conquista para a entidade que lutava há anos por uma sede própria em Varginha. A nova Apac tem capacidade para abrigar 42 detentos do regime fechado e atenderá ao público masculino.



O plantio de mudas de café já muda a paisagem no entorno

De acordo com informações do TJMG, a construção da sede custou cerca de R\$ 1 milhão, recurso oriundo de prestações pecuniárias. Os próprios detentos participaram ativamente da construção da unidade, montada no local de uma antiga fábrica de blocos. A nova unidade tem área construída de quase 900 m², em um terreno de 35 mil 2m².

Aulas de capoeira estão entre as atividades de ressocialização



Diferente do sistema prisional comum, as Apacs possuem o objetivo de recuperar e reintegrar socialmente os condenados a penas privativas de liberdade. Uma das ma-



Desembargador Nelson Missias de Moraes fez questão de participar da inauguração da Apac Varginha

neiras de alcançar esse objetivo é através do trabalho. Foi aqui que a Minasul entrou no projeto.

A ATUAÇÃO DA MINASUL

A Minasul teve participação ativa na execução do projeto desde o começo e, entre outras medidas, cuidou do fornecimento de muda e plantio de três mil pés de café. O plantio foi realizado em janeiro deste ano, pelos próprios detentos, com a supervisão técnica da Cooperativa.

De acordo com o gerente comercial da Minasul, Maurício Sérico, que acompanha o projeto, a ideia é ser mais que uma mera ocupação para os detentos, mas sim, fonte de aprendizado e conhecimento. “A maioria dos detentos nunca havia visto uma muda de café de perto, mas tem se mostrado interessada em aprender. A prova da dedicação deles é que a lavoura está crescendo bonita e, com a nossa supervisão, eles estão aprendendo muito sobre o cultivo”, explica.

Como este café começará a produzir em três anos, a ideia, conforme Maurício, é que este aprendizado passe do cultivo para a colheita, secagem e beneficiamento dos grãos, torra e moagem. “Dessa forma, eles passarão por todas as etapas e terão uma profissão ao concluírem o cumprimento da pena. Nosso trabalho é no sentido de



A chegada das mudas de café foi motivo de alegria para os detentos

que, além do aprendizado, eles se tornem autossuficientes na produção de cafés para o consumo próprio, e possam ainda fornecer o produto a outra unidade prisional do regime fechado que funciona em Varginha. Estamos trabalhando para isso”, diz.

A ALTERNATIVA QUE FUNCIONA

As Apacs são uma alternativa ao sistema prisional comum. Consistem em uma metodologia que aposta na recuperação do ser humano que cometeu um crime, tendo como base a humanização do cumprimento das penas privativas de liberdade. Doze elementos sustentam o método, entre eles a participação da comunidade, o trabalho, a assistência jurídica, a valorização humana, o contato com a família, a assistência à saúde e o voluntariado. Os índices de reincidência ao crime, por detentos que passam pela Apac, são incrivelmente inferiores aos das prisões comuns, reforçando o compromisso do sistema prisional em trabalhar a recuperação social e moral do detento – o que o torna apto para conviver em sociedade. Outro benefício das Apacs é a grande redução de custos para se manter um detento encarcerado, que chega a custar menos da metade do que se gasta para manter um preso sob custódia no sistema prisional tradicional.



SOLIDARIEDADE: APAE DE CAMBUQUIRA/ MG RECEBE AÇÕES DO DIA C PELA MINASUL

A alegria de fazer algo de bom pelo outro pôde ser vista numa profusão de sorrisos dos colaboradores da Minasul nas instalações da Apae de Cambuquira/MG, durante o sábado do dia 6 de julho. Cada um doou um pouco do seu tempo e de suas habilidades para ajudar os alunos da entidade a terem um dia diferente, cheio de alegria e aprendizado. E teve música, brincadeiras, lanches, oficinas de músicas e poesia, bazar de solidariedade e muito mais. A instituição de Cambuquira foi a escolhida este ano para receber as ações do Dia C, o Dia de Cooperar, que a cada ano ganha mais impulso com a adesão dos colaboradores da cooperativa. Cerca de 40 voluntários estiveram envolvidos com o Dia C.

Bem antes dessa data, os responsáveis pela ação entraram em contato com a Apae de Cambuquira, para saber sobre as demandas atuais da instituição e no que poderiam ajudar. Foram informados sobre as necessidades de produtos de limpeza e higiene pessoal e materiais para as aulas regulares ministradas na escola. Uma campanha de ajuda foi organizada com a arrecadação de materiais diversos, inclusive para as atividades de exercícios físicos, como bolas, redes, petecas e cordas.

Como a cidade é fria e muitos dos alunos são da área rural, eles enfrentam o rigor das baixas tempe-

raturas nesta época do ano. A campanha incluiu, portanto, a doação de agasalhos como gorros, luvas, casacos, cobertores e mantas. Foram arrecadadas mais de mil toneladas de roupas, produtos de limpeza, brinquedos e material escolar.

SISTEMA OCEMG

O Dia C, Dia de Cooperar, é uma iniciativa do Sistema Ocemg que, com o apoio e a participação efetiva das cooperativas de Minas Gerais, tem o objetivo de promover e estimular a integração das ações voluntárias de cooperados, colaboradores e familiares, em um grande movimento de solidariedade cooperativista.

A proposta do Dia C é que as cooperativas participantes desenvolvam em suas localidades um elenco de ações, na forma de projetos, atividades e iniciativas, de forma que valorize o trabalho voluntário e demonstre a capacidade e o empenho do setor em promover o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de forma sustentável.

AGRADECIMENTOS

A Minasul agradece aos parceiros Adama, Agrotopus, Basf, Bayer, Calçados Arpé, Coopercafem, Inove, Mahindra Tratores, Minas Comissária, Multifertilizantes, Noxon, Nutrialfa, Rádio Minas FMC e Syngenta.



CAFÉ PARA O BEM: CAMPANHA EM PROL DO HOSPITAL REGIONAL DE VARGINHA / MG SEGUE FIRME



Ao tomar conhecimento da situação de dificuldade enfrentada pelo Hospital Regional de Varginha/MG, diretores e colaboradores resolveram agir. Todos foram convocados a participar de uma campanha de doação de alimentos. Cada um ajudou como pôde: um quilo ou uma cesta básica completa. O importante é que todos contribuíram.

Vários cooperados também resolveram colaborar e, assim, as caixas de recolhimento foram ficando cada vez mais cheias. E conforme prometido na campanha, para cada quilo de alimento doado pelos colaboradores, a Minasul doou mais um.

De acordo com Raquel Martins, responsável pelo Departamento de Recursos Humanos da Minasul, as caixas para a doação de alimentos foram colocadas na loja, no RH e na recepção da Cooperativa em Varginha, e a resposta dos colaboradores veio rápida: todos ajudaram.

A campanha durou duas semanas, tempo em que foram arrecadados entre os colaboradores 600 quilos de alimentos. A Minasul doou outros 600 quilos e arredondou a colaboração para 1,2 tonelada e foram entregues ao Hospital Regional no dia 29 de maio.

Foram doados arroz, feijão, macarrão, óleo, açúcar e vários outros alimentos, itens que, segundo a direção do Hospital, são primordiais para a preparação das refeições dos pacientes e funcionários da instituição.

O Hospital Regional passa por um momento difícil, com dívidas e atrasos nos repasses de verbas para custear as suas despesas mais básicas. Necessita, portanto, de um socorro da população. Por isso mesmo, a campanha prossegue neste segundo semestre, dessa vez envolvendo os cooperados, que estão sendo convidados a contribuir com doações em café. O consumo mensal de pó de café do Hospital Regional é de 50 quilos. As doações, além disso, serão convertidas em recursos para outras despesas.





ACADEMIA DO CAMPO: AULAS DA TERCEIRA TURMA JÁ COMEÇARAM

Caio Borges, 30 anos, acordou mais cedo na manhã do dia 7 de julho, na propriedade onde cultiva café com a família em Coqueiral. O objetivo era chegar o quanto antes à Minasul, em Varginha/MG, para o primeiro dia de aula da Academia do Campo. Animado, ele acompanhou atento todas as falas dos palestrantes durante todo o dia. Ele conta que se inscreveu na primeira turma e chegou a acompanhar alguns módulos, mas devido ao excesso de trabalho na fazenda, acabou faltando e teve que desistir. Dessa vez se planejou melhor e está confiante de que tudo vai dar certo. “Não pretendo faltar a nenhuma aula. Já que me propus a fazer, vou fazer direito”, diz.

Borges considera a oportunidade importante também em termos de contatos com outros produtores. “Acho importante essa troca de contatos e experiências, pois o que dá certo pode ser replicado, não é mesmo? Entendo dessa forma, tanto as aulas teóricas e técnicas quanto essa soma através de novos contatos”, diz.

Com as mesmas expectativas estava o seu colega de turma, Thiago José de Souza, de apenas 22 anos, e que trabalha na propriedade com o pai em Lambari/MG. Curioso e cheio de ideias, começou anotando

tudo que achou mais relevante como forma de fixar. Com um linguajar fluente, conta que já desenvolveu um planejamento na propriedade, mas está buscando aprimorá-lo. Desde que concluiu o ensino médio, passou a se dedicar muito mais às plantações de café, ao lado do pai e de dois irmãos. Após algumas análises e pesquisas comprovou o que já suspeitava: as lavouras de propriedade da família estão situadas em uma encosta privilegiada do ponto de vista das condições climáticas e de solo. “O café que o meu pai produz é especial, mas ele não sabia. O que nos falta é refinar os tratos culturais e a maneira de colher, secar e beneficiar para melhorarmos cada vez mais”, reconhece. Thiago já sabe que só o conhecimento o tornará capaz de avançar nos seus planos e não esconde a vontade de aprender. “Eu vim buscar conhecimento específico, estou atento às aulas e acho que vai dar também pra trocar conhecimentos com outros produtores mais experientes do que eu”, diz.

Aos poucos vai evidenciando-se a nova leva de agricultores que começa a se formar no meio rural. Um produtor muito mais aberto a novos conhecimentos, cheio de disposição e vontade de se tornar um profissional do seu ramo de atividade. Sabe que o co-

nhcimento o torna capaz de se destacar por mérito e competência. Produzir mais e melhor, sem prejudicar outras pessoas, sem infringir leis, sem agredir o meio ambiente e ter tudo isso valorizado na outra ponta da cadeia, onde também está um consumidor muito mais consciente e exigente. Eis a nova ordem mundial.

SEGUNDA TURMA JÁ SE FORMOU

Foram longos meses de dedicação e muitas concessões feitas para estar presente em todas as aulas dos módulos da Academia de Campo. Mas valeu a pena, pois a segunda turma se formou em maio deste ano. E teve festa, muita emoção, palestra do consultor Marcelo Prado sobre a importância da liderança e o futuro do agronegócio, além de prêmios pelo esforço e comprometimento dos alunos que não faltaram a nenhum módulo. Agora, eles passam a se encontrar de tempos em tempos, em fóruns de discussões.

De acordo com a coordenadora de Gestão de Pessoas da Minasul, Raquel Martins, as duas primeiras turmas também ensinaram muito à equipe que coordena a aplicação do curso. “Com eles balizamos os assuntos que despertaram mais interesse, quais os maiores gargalos e as demandas reais das propriedades. Tudo isso é um termômetro interessante para o momento em que preparamos um novo curso”, pondera.

APROVEITAMENTO

O aproveitamento da última turma foi superior a 70%, o que, segundo Raquel, revela o grau de interesse e comprometimento. “Tratam-se de pessoas sérias querendo de fato aprender mais e fazer melhor”, diz. Algumas vêm de longas experiências no trabalho com o café, outras herdaram plantações de sogros, pais, tios, e estão diante do desafio de tocar as lavouras. As idades e histórias são as mais diversas, assim como as experiências acumuladas pela vida. Mas na sala de aula todos se encontram diante de um objetivo comum: tocar suas lavouras com o maior aproveitamento possível, sem problemas com leis trabalhistas ou ambientais.

“Também nós aprendemos muito com cada um deles e nos empenhamos em aprimorar o curso, deixando-o ainda mais interessante e proveitoso. Nossa filosofia é que tudo que é bom pode se tornar melhor ainda e estamos sempre dispostos a fazer isso”, diz Raquel.



PALESTRA DE MARCELO PRADO E O “SEU JEITO DE VER O MUNDO”



Palestra do consultor Marcelo Prado emociona os presentes

Os formandos da Academia do Campo tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra do Consultor Empresarial Marcelo Prado e, durante duas horas, aprenderam com ele um pouco do “seu jeito de ver o mundo”.

Marcelo ensinou, contou histórias, deu testemunhos de sua própria trajetória como forma de exemplificar as ocasiões em que todos têm uma chance de crescer, assim como também os desalentos e os tombos dos quais ninguém está imune.

De acordo com Prado, o importante é seguir sempre adiante e não ter medo de recomeçar. “O medo de ir até o outro lado da montanha e descobrir o que tem lá é o medo do desconhecido, um medo natural que todos nós experimentamos. Mas o fato é que se não nos arriscamos, não nos desafiarmos novas descobertas, nunca

saberemos o que tem lá, nem as oportunidades que nos esperavam”, disse.

Depois de exaltar o ânimo e a coragem, também falou de autoestima, respeito próprio e valor ao produto que os cafeicultores tão bem conseguem cuidar e produzir. Conforme Prado, o café é mais caro nos países onde os cafeicultores o valorizam em primeiro lugar, tratando-o como um produto único e valioso.

A aluna Paula Cristina Ferreira acompanhou atentamente cada fala e aproveitou para aprender um pouco com a enorme bagagem do consultor. “Foi uma injeção de ânimo para todos nós, um testemunho de vida e de muita sabedoria que ele tão bem sabe compartilhar. Emocionante e extremamente proveitoso”, definiu.



À vontade, Marcelo brincou, conversou e compartilhou sua experiência



Alunos acompanharam atentos cada fala do consultor

— WORKSHOP —
Mercado Futuro

MERCADO FUTURO: WORKSHOPS REALIZADOS COM SUCESSO

Produtores de café de diversos municípios de Minas Gerais têm participado do workshop sobre Mercado Futuro e aprendido mais sobre essa ferramenta de negócios. Os eventos tiveram início em fevereiro, e são mais uma oportunidade para tirar dúvidas sobre essa modalidade de mercado e fazer negócios com segurança.

Os trabalhos são conduzidos pelo trader responsável pelo Mercado Futuro da Minasul, Héberson Vilas Boas Sastre, que conversa diretamente com os produtores, tirando dúvidas e prestando todo tipo de esclarecimento. Hebinho, como é conhecido o trader, sempre vai aos eventos acompanhado por uma equipe, composta por profissionais do Departamento de Cafés Especiais e demais setores da Minasul.

A INFORMAÇÃO

A iniciativa, conforme Sastre, se justifica pelo objetivo de levar aos produtores informações mais atualizadas e completas possíveis sobre o assunto. “O produtor já sabe que essa é uma boa possibilidade de negociação, mas ainda se sente inseguro e cercado de muitas dúvidas. A nossa proposta é esclarecer essas incertezas da melhor maneira possível”, diz.

Com tantas possibilidades de negociações existentes atualmente, a informação ainda é a melhor

Produtores querem entender como o Mercado Futuro Funciona



conselheira, acredita ele. “Nós percebemos que o interesse existe por grande parte dos produtores, mas eles querem entender como funciona detalhadamente. O mercado vive de altas e baixas nos preços e é preciso aproveitar bem os bons momentos, ainda mais nas atuais circunstâncias”, enfatiza.

Ele relembra que durante o ano passado, por exemplo, houve dois picos de altas nos preços, ocorridos nos meses de maio e outubro. “Nós aproveitamos para fechar o máximo de negócios possíveis nesse período e respaldar os produtores, e garantir uma margem melhor para os cooperados”, lembra. Este ano, a reviravolta aconteceu em julho e também foi muito bem aproveitada pelos cooperados.

Para quem opta por esse tipo de venda, há regras muito claras que delimitam os patamares dos riscos. O ideal é que o volume de produto envolvido não ultrapasse os 30% em 2019; 20% em 2020; e 10% em 2021. Nesse formato, a cooperativa tem condições de equalizar o que foi comprometido, inclusive em rendimento, qualidade e tamanho dos grãos. Esses são apenas alguns dos muitos detalhes tratados durante o workshop que tem uma pauta longa de esclarecimentos.



Presidente José Marcos conversa com produtores

MAHINDRA ENTREGA O PRIMEIRO TRATOR CABINADO NA REGIÃO

O primeiro trator cabinado entregue pela Mahindra, no Sul de Minas, foi para uma fazenda produtora de Três Corações e será utilizado em várias frentes de trabalho. De acordo com o supervisor de vendas da Mahindra na Minasul, Régis Guimarães Caldas, a fazenda em questão é uma propriedade muito versátil, com lavouras de café, milho, citrus e abacate. O novo trator será usado em todas elas. Entre as vantagens, o fato de oferecer um ambiente climatizado ao operador, com muito mais conforto e segurança, sobretudo com relação às tarefas de aplicação de adubo, calcário e defensivos. O tratorista, nesse caso, é protegido do excesso de sol, frio, chuva, poeira ou resíduos de produtos de qualquer natureza.

Régis ressalta que a fazenda em questão já havia adquirido um trator Mahindra no ano passado e, por aprovar a marca, este ano resolveu investir na aquisição de um modelo mais completo. Na última semana, supervisores da marca Mahindra passaram por treinamento no estado do Paraná, com o fim de adquirir ainda mais conhecimentos e oferecer um melhor serviço aos cooperados atendidos.



ESTANDE DA MAHINDRA MOVIMENTA EXPOCAFÉ



Os visitantes da Expocafé conheceram este ano o modelo novo que está na linha de frente dos lançamentos Mahindra, o trator 6065C-65CV 4 cilindros, com transmissão 20F e 20R reversor e capacidade de levante 2.800 quilos. Por ser um modelo mais estreito, esse trator adapta-se melhor em cafeeiros mais adensados, com ruas mais estreitas e também nas lavouras de cereais. Considerado ideal para a região por ter a força necessária e inclinação com segurança. Os visitantes da feira quiseram saber tudo sobre a nova máquina, modelo aguardado com expectativa pelos produtores, em especial aqueles que já adquiriram um Mahindra e já comprovaram na prática a eficiência da máquina.

DIA DE NEGÓCIOS MAHINDRA EM CAPELA NOVA



Em abril, representantes comerciais da Mahindra se reuniram com produtores de Capela Nova para demonstrações e troca de informações sobre os produtos da marca. De acordo com o Coordenador Comercial da Unidade de Lavras, Luiz Fernando Ribeiro, 25 produtores de diversos bairros rurais de Capela Nova compareceram ao evento. Eles observaram de perto todos os produtos expostos e aproveitaram para tirar dúvidas diversas.

De acordo com Luiz Fernando, o convite para o Dia de Campo partiu de um cooperado interessado em conhecer mais sobre a marca e saber se os modelos de tratores Mahindra, de fato, atendem às necessidades dos produtores daquela região. “Esse produtor pediu para a Minasul e para a Mahindra fazerem uma demonstração em Capela Nova para ver se o trator teria condições de suportar o serviço que ele precisava. Após a demonstração de uso na trincha para a lavoura de café, o custo de hora/máquina ser reduzido, o Trator 4530 comprovou suportar bem a necessidade do produtor. Tanto que fizemos a venda”, explica.

Além da demonstração prática da capacidade dos tratores da marca Mahindra, o Dia de Campo também apresentou aos produtores os formatos de financiamento e consórcio oferecidos pela Mahindra. “Mostramos as diversas possibilidades que o cooperado tem de programar a sua aquisição e a melhor forma de fazer isso, de acordo com a realidade de cada um”, diz.



Equipe Minasul e Mahindra chegaram cedo na Agrishow com muito ânimo

AGRISHOW: MINASUL PRESENTE NO LANÇAMENTO DO TRATOR MAHINDRA 2025

A Agrishow, Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, considerada a maior do agronegócio do país, completou, em 2019, 25 anos de sucesso com alta de 60% e volume de negócios de R\$ 2,9 bilhões. A Minasul e a concessionária Mahindra também estiveram por lá. O evento contou com a participação de mais de 800 marcas expositoras nacionais e internacionais, reuniu mais de 159 mil visitantes do Brasil e do exterior, em 440 mil metros quadrados de área.

A Mahindra apresentou em seu estande a sua linha de tratores e lançou o modelo 2025 (máquina compacta, maior levante e menor consumo da categoria). Este ano, duas das atrações criadas pela Agrishow conquistaram o público de forma especial: a Arena do Conhecimento e a Arena de Demonstrações de Campo. As duas

foram palco de apresentações de novas tecnologias, conhecimento e tendências. A compra de máquinas apresentou número expressivos: grãos, frutas e café (+5%), pecuária (+4%) e irrigação (+35%). A Agrishow recebeu visitas de compradores e produtores rurais de pequeno, médio e grande porte, provenientes de todas as regiões do País e também do exterior.

Para João Carlos Marchesan, presidente do Conselho de Administração da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), essa foi a melhor Agrishow dos últimos 10 anos. “Vivemos uma verdadeira revolução, através da robótica, da inteligência artificial, internet que, embarcadas nas máquinas e implementos, estão mudando significativamente o cotidiano do agronegócio e a produtividade no

campo”, disse.

Neste ano, esteve em destaque a conectividade e a tecnologia como aliadas para aumentar a produtividade e a eficiência no campo e a incorporação de importantes segmentos da cadeia produtiva, como a área de insumos. A 20ª Rodada Internacional de Negócios reuniu 15 compradores, procedentes de países como Argentina, Austrália, Chile, Colômbia, Etiópia, México, Nigéria e Peru, com 52 empresas brasileiras, em uma ação de promoção comercial que resultou em mais de US\$ 32.926 milhões, entre negócios fechados e futuros para os próximos 12 meses.

A próxima edição da Agrishow será realizada de 27 de abril a 1º de maio de 2020.

SUPERASSEMBLEIA MAHINDRA: COOPERADOS MINASUL SÃO CONTEMPLADOS

O novo trator cafeeiro da Mahindra também roubou a cena da festa organizada para sediar a Superassembleia da empresa, realizada no Clube dos Veteranos, em Varginha, em abril. Nessa data, cooperados da Minasul de vários municípios da região se reuniram para conhecer um pouco mais a marca, a potência e a adequação de suas máquinas às necessidades que enfrentam no campo. O encontro também foi para acompanhar de perto os 30 contemplados do sistema de Consórcio Mahindra, em que dez das cotas foram para cooperados da Minasul.

De acordo com o gestor comercial do Consórcio Nacional Mahindra, os lances totalizaram R\$ 1,2 milhão em créditos, sendo R\$ 816 mil já faturados e outros R\$ 400 mil em processo de faturamento. Os contemplados já começaram a receber as suas máquinas. “Nós tivemos um sorteio; dez lances fixos de 30%; cinco de 40%; 14 cotas de lances livres de 30%, o que totalizaram negócios da ordem de R\$ 3,2 milhões”.



Os 30 contemplados do Consórcio Mahindra foram divulgados durante a Superassembleia



Equipes Mahindra e Minasul comemoram o sucesso do evento

Uma florada mais saudável para uma colheita mais produtiva.

Priori Top é o único fungicida com dois princípios ativos diferentes que atuam em todas as fases do desenvolvimento dos fungos, promove a proteção da florada, melhora o pegamento de frutos e dá maior produtividade no final.

**Priori Top. Florada protegida,
produtividade garantida.**

megarry/bowen



 **Priori Top**[®]



Restrição de uso no Estado do Paraná.
Informe-se sobre e realize o manejo integrado de pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.**



c.a.s.a.

0800 704 4304

www.syngenta.com.br

PODAS NO CAFEIEIRO: PRODUTIVIDADE E RENDA

Por Adriano Rabelo de Rezende, Engenheiro Agrônomo

A poda é uma prática muito comum na cafeicultura, e seu uso vem se intensificando nos últimos anos. Existem várias finalidades, destacando-se a recuperação de plantas atingidas por eventos climáticos, corrigir defeitos na arquitetura de plantas malformadas, reduzir a altura das plantas, redução de custos, eliminar excesso de hastes.

A planta é formada por 95 % de carboidratos (carbono, oxigênio e hidrogênio) e o restante por minerais, extraídos do solo ou das adubações. A fotossíntese é o processo pelo qual os vegetais produzem estes carboidratos, utilizando a energia solar, o CO₂ e a água.

No cafeeiro, a eficiência da fotossíntese pode ser prejudicada por diversos fatores, dentre eles, o fechamento lateral, a falta de folhas, o excesso de brotos e o auto-sombreamento. As folhas externas, mais expostas a luz, e as internas, mais sombreadas, tem menor atividade fotossintética.

Portanto, um dos objetivos da poda é adequar a altura da planta, a quantidade de ramos, folhas e hastes, para otimizar a quantidade de luz e a eficiência fotossintética, naquele espaçamento e naquela condição climática.

Centenas de trabalhos científicos confirmam esta lógica. Quando se compara a produtividade de plantas normais, sem defeitos na sua arquitetura, submetidas a podas, os resultados demonstram que não há diferença entre os tratamentos. No entanto, quando há necessidade de poda, quer seja por fechamento, excesso de brotos ou a falta de ramos, a poda aumenta a produtividade.

Vários tipos de podas são recomendados para cada tipo de situação.



O decote é a poda que tem o objetivo de eliminar uma parte superior da planta. A altura pode variar de um metro e meio até dois metros e meio, dependendo do espaçamento da rua, da situação da planta e da estratégia a ser adotada.

O desponte é a poda lateral. Seu objetivo é eliminar o fechamento lateral, que causa alto sombreamento nas folhas mais internas e reduz a produtividade. A distância do tronco vai de 40 a 60 cm. O ideal é mais curto em cima e mais distante do tronco em baixo, fazendo com que o aproveitamento da luz seja maior. Normalmente, junto com o desponte se faz o decote. Também pode ser usada para zerar a safra, prática que pode reduzir os custos de produção.

O esqueletamento é uma poda lateral mais curta, devendo ser realizada somente quando o desponte não atende o objetivo de reduzir o fechamento lateral ou quando houver um dano climático, como, por exemplo, uma chuva de granizo que

tenha afetado os ramos plagiotrópicos de forma mais severa.

E, por último, a recepa. É uma poda drástica, feita normalmente a 40 cm de altura do solo. É indicada quando a planta não tem mais "saia" ou ramos laterais na porção mais baixa da planta. Dependendo do espaçamento, alinhamento e cultivar, é mais viável renovar a lavoura, implantando um material mais produtivo, em um espaçamento e alinhamento mais econômico.

Para todos os tipos de poda, o ideal é realizá-la o mais cedo possível, entre julho e agosto. Quanto mais drástica, mais rápida é a resposta em relação à época do corte.

A poda deve estar associada a um conjunto de práticas agronômicas. Nutrição da planta, controle de pragas e doenças, planejamento de colheita e gestão financeira que vão proporcionar um aumento de renda. Pode e deve ser planejada com antecedência.

MINASUL PARTICIPA DOS DIAS DE CAMPO DA **FUNDAÇÃO PROCAFÉ**

Foram dias de um encontro festivo e de muito aprendizado no evento Dias de Campo, promovido na Fazenda Experimental da Fundação Procafé, em maio, em Varginha/MG. A Minasul participou ativamente do evento, que teve por finalidade divulgar, de forma prática, os principais resultados obtidos em pesquisas realizadas pela entidade.

A equipe Minasul, formada por cerca de 20 pessoas, se dividiu em várias frentes de trabalho para melhor atender ao público participante. Os profissionais do Mercado Futuro e Cafés Especiais atenderam aos produtores interessados nesses segmentos. Eles compartilharam informações sobre como produzir cafés especiais e como travar vendas inteligentes no Mercado Futuro.



EVOLUINDO OS CAFÉS DO BRASIL.

AUTOMAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Outros profissionais da Minasul aproveitaram o evento para apresentar o café Perfetto Grano, disponibilizado no local para degustação e venda. Uma equipe do Centro de Controle Operacional, por sua vez, ofereceu informações sobre automação e recursos tecnológicos que os produtores podem adotar e usar a seu favor, com o objetivo de melhorar a produtividade e a qualidade do café em suas propriedades.



Produtores dos mais diversos municípios da região participaram do Dias de Campo

Também estiveram presentes representantes da empresa Mahindra, parceira Minasul, que fizeram demonstrações de produtos da empresa. Eles apresentaram os novos modelos de tratores e implementos da marca disponibilizados no mercado, principalmente os equipamentos mais úteis ao produtor em tempos de colheita.

Quem esteve no evento pôde conhecer o trabalho dos pesquisadores do Procafé e de empresas parceiras. Este ano, a Fundação disponibilizou também um estande para a divulgação de produtos e serviços do Laboratório de Solos e Folhas, informações sobre Estação de Avisos, Sementes e Mudas de café de novos cultivares e Pós-Graduação em cafeicultura.



Entre uma demonstração e outra, pausa para o cafezinho



Produtores fizeram perguntas e tiraram dúvidas com os técnicos



Automação e recursos tecnológicos para aumentar produtividade



Mercado Futuro e Cafés Especiais também foram assuntos no Dias de campo



VITRINE DO CAMPO REALIZA QUATROS ENCONTROS EM ABRIL E PROSSEGUE NESTE SEGUNDO SEMESTRE

A Vitrine do Campo é uma modalidade de encontro criada pela Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha – Minasul, que tem buscado levar ao produtor uma ferramenta que faz toda a diferença: o conhecimento. O objetivo é que o produtor tenha cada vez mais autonomia e domínio na gerência do seu negócio.

Durante os encontros, os organizadores se empenham em levar ao produtor soluções práticas, valendo-se de tecno-

logias modernas aplicadas ao setor cafeeiro. O propósito é agregar valor ao café produzido nas fazendas dos cooperados e possibilitar um melhor planejamento de safra.

O Vitrine do Campo também existe com o fim de aproximar o produtor da Cooperativa e de empresas parceiras. Ao mostrar o que realmente funciona no campo, dá ao produtor a possibilidade de escolher os produtos mais vantajosos para ele.

LAVRAS - Este ano, o primeiro município a receber o evento foi a cidade de Lavras. Os produtores se reuniram no dia 4 de abril, na propriedade do cooperado Reinaldo Rezende de Carvalho, na Fazenda Capão da Embira. Os parceiros dessa edição foram Bayer, Adama, Syngenta e UPL.

CARMO DA CACHOEIRA - No dia 11 de abril foi a vez do município de Carmo da Cachoeira. A Vitrine aconteceu na Fazenda Santa Fé, do cooperado Diogo Reis Villela Brettas Moreira. Acompanharam o evento os parceiros Syngenta, Basf, Yara, Multifertilizantes e Wiser.

TRÊS CORAÇÕES - A Vitrine prosseguiu no dia 18 de abril, na cidade de Três Corações, na Fazenda Coimbra, do cooperado Ramiro Machado Rezende. Nesse dia, estiveram presentes os parceiros FMC, Basf, Bayer e Yara.

ELÓI MENDES - A Vitrine do Campo teve o último encontro do primeiro semestre no dia 25 de abril, na cidade de Elói Mendes, e foi realizado na Fazenda Cruz de Moisés, de propriedade do cooperado Marcelo Marques. Os parceiros foram Syngenta, FMC, Adama, Super BAC e Multifertilizantes.



Knowledge grows





CIRCUITO MINEIRO DA CAFEICULTURA 2019

TEM COMO FOCO O GERENCIAMENTO DAS PROPRIEDADES CAFEEIRAS

Minasul é parceira do evento organizado pela Emater-MG



Circuito Mineiro da Cafeicultura deu a Largada em Lavras com foco na gestão de negócio

O primeiro encontro foi realizado em Lavras, em abril, e reuniu técnicos, empresários, produtores engajados em trabalhos que visam a melhoria da qualidade do café. Foram discutidos a redução nos custos de produção, o aumento na renda dos produtores, a manutenção e a criação de novos empregos na atividade, além da melhoria na gestão do negócio, que também se estende à comercialização e à sustentabilidade da cadeia cafeeira.

O Circuito Mineiro da Cafeicultura, organizado pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais, prossegue e deve totalizar

30 encontros nas quatro regiões produtoras de café em Minas (Sul de Minas, Chapadas de Minas, Matas de Minas e Cerrado). A Minasul é parceira em algumas dessas etapas, como a realizada em Lavras.

O encontro com os produtores aconteceu dentro do Campus da Ufla, no Inova Café, e contou com a presença de alunos dos cursos relacionados ao agro. De acordo com o fiel de armazém da unidade da Minasul Lavras, Diogo Jesus Silva, o evento foi um dia proveitoso para a Minasul, sobretudo por reunir, em um mesmo lugar, produtores de toda a região de Lavras.



Apesar do momento desafiador, produtores compareceram



Estudantes e técnicos se juntaram ao grupo



Demonstrações nas fazendas cafeeiras mobilizaram os participantes



Ensinamentos práticos em meio à lavoura

“Nós atendemos a dezenas de produtores de municípios, como Cana Verde, Santo Antônio do Amparo e de vários outros, que queriam conhecer melhor o trabalho da Minasul em relação ao café. Eles queriam saber o que a nossa loja vende e para quem, se somente para cooperados produtores de café ou se também a produtores de cereais”, conta.

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DO NEGÓCIO

O gerenciamento das propriedades cafeeiras é o foco da série de eventos técnicos do Circuito Mineiro de Cafeicultura deste ano. O evento está sendo realizado em um momento desafiador para a agricultura e conter custos é a grande meta de dez em cada dez cafeicultores.

Além do preço baixo, os produtores enfrentam o aumento de custos em materiais essenciais para a produção, como o óleo diesel e a energia. As condições climáticas também não andaram muito favoráveis nos últimos anos, além do fator bialidade da produção.

O coordenador estadual de cafeicultura da Emater-MG, Bernardino Cangussu, explica que, como o cafeicultor está tendo dificuldade para ser remunerado em sua atividade, o momento exige cautela. “Mais do que nunca é importante uma gestão profissional dos custos. A tomada de decisão tem de ser muito bem avaliada para que o produtor permaneça na atividade. A gente espera que a

retomada de preços venha e que ele tenha condições de aproveitá-la”, argumenta.

A ONDA DAS CERTIFICAÇÕES

A qualidade do café tem se mostrado como o principal quesito para o mercado atual. “Essa é uma demanda que veio como uma onda, mas não está parando, e a tendência é que se solidifique”, ressalta Cangussu. Ele cita o exemplo das grandes companhias mundiais. “Hoje, grandes companhias mundiais estão fazendo cafés de qualidade, então o preço desse tipo tende a se manter como um diferencial”, afirma.

O Circuito Mineiro de Cafeicultura tem se preocupado em oferecer aos participantes ferramentas e informações sobre o programa estruturador do Governo de Minas, o Certifica Minas Café. O programa é executado pela Emater-MG e pelo Instituto Mineiro da Agropecuária (IMA), e coordenado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa).

O Certifica Minas Café tem como uma das ações o atestado de qualidade das propriedades cafeeiras, conforme as exigências do comércio internacional. O objetivo é que mais produtores mineiros possam conquistar novos mercados por estarem em conformidade com as boas práticas mundiais de produção, que incluem as responsabilidades ambiental, social e trabalhista.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL DÁ A LARGADA EM VARGINHA/MG



Mais de 100 produtores participaram do primeiro evento

O primeiro encontro do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (AT&G), aconteceu em Varginha/MG, no auditório da Minasul. Mais de 100 produtores foram convidados e, a partir deste primeiro encontro, formou-se um grupo de 30 cafeicultores, cujas características se encaixam no perfil escolhido pelo Programa.

Presente ao evento, o presidente da Minasul, José Marcos Rafael Magalhães, ressaltou a importância do gerenciamento das propriedades para que elas se tornem de fato produtivas e eficientes. “Costumo dizer que o negócio café é mantido por três pilares: tecnologia, insumos e logística. O produtor precisa conhecer melhor o seu negócio para torná-lo mais eficiente, seja nos tratamentos com as lavouras, no pós-colheita, armazenamento ou beneficiamento. E tudo isso passa pelo gerenciamento das propriedades. Se o Senar está oferecendo a oportunidade de nos tornar melhores, temos que abraçá-la”, enfatizou.

De acordo com o diretor do Sindicato do Produtor Rural de Varginha e mobilizador do projeto no município, Diógenes Caxin, a partir da primeira reunião o objetivo do Programa foi tomando forma. “Assim que apresentamos o projeto e explicamos os objetivos, foram aparecendo os produtores interessados. A seleção aconteceu respeitando as condições de execução do programa, e as famílias inscritas são de Varginha e de municípios da região”, informa. Esse grupo ainda tem 13 encontros, mas já está recebendo em suas propriedades a visita do agrônomo Guilherme Ferreira Marques, encarregado de fazer um Raio X das condições produtivas de cada uma delas.

“Neste primeiro momento, a visita do agrônomo consiste em identificar e fazer um levantamento das condições gerais das lavouras e das propriedades. Em um próximo passo serão feitas análises de solo e das plantas para identificar as demandas de cada lavoura. Em seguida passamos aos tratamentos

culturais como banhos foliares, adubação e outros cuidados. Esse acompanhamento prossegue pelos próximos três anos, incluindo planejamento de investimento, supervisão de livros de caixa com anotações de despesas, passando por todas as etapas da produção até a entrega do café pronto para o beneficiamento”, comenta Caxin.

“Não é um curso, é um Programa de Assistência Técnica, acompanhado por um engenheiro, em contato direto e constante com a família do produtor. Este, por sua vez, precisa estar ciente da sua parte no projeto e realmente disposto a levá-lo a sério”, completa.

O Programa de Atendimento de Assistência Técnica não tem custo, não será multiplicador e não exige contrapartida, a não ser a vontade e o compromisso do produtor em obter os conhecimentos que serão repassados durante os quatro anos de duração do programa.



Pesquisa do IBGE aponta que maioria das propriedades rurais não conta com nenhum tipo de assistência técnica

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

O acesso à Assistência Técnica ainda é um entrave no campo. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2016, 91% das propriedades rurais não contavam com nenhum tipo de Assistência Técnica.

De lá para cá, o Senar tem procurado cumprir o seu propósito de ser referência nacional em Assistência Técnica e Gerencial, com um modelo inovador e dinâmico, capaz de promover conhecimento técnico, econômico e pessoal do produtor rural. Dessa forma, contribuir com o agronegócio e também na elaboração de políticas públicas para o setor.

Os produtores integrantes do projeto ainda têm, como benefício, quatro meses de Técnica Gerencial, Treinamentos (FPR), eventos técnicos da cadeia produtiva e de outras atividades e relatórios mensais de recomendações técnicas e gerenciais. Importante: todos os dados do produtor serão mantidos sob sigilo.

É MAIS PRODUTIVO QUANDO A GENTE FAZ *Junto*

FMC
SEMEANDO E CULTIVANDO
A VIDA *Juntos*

FMC SOJA

A agricultura está em nosso DNA. Investimos em tecnologia, pesquisa, inovação e estamos sempre ao seu lado para entender o que você precisa.

Este é o nosso jeito, acreditamos que a produtividade vai além de fazer mais, está em fazer junto.

innova

Vem conversar com a gente.

www.fmcagricola.com.br



Produtor Rural, convide 1 parente para o SEU Plano de Saúde!

Oferecer atendimento médico e hospitalar para **os familiares dos produtores rurais** também é um benefício garantido pelo **S.P.A. Saúde**. Converse com seus familiares, convide-os para irem junto com você na sua cooperativa, sindicato ou associação conhecer as regras dos planos e inscreva-os.

Não espere surgir o problema e garanta segurança aos seus familiares. **Vale a pena!**



SEM TAXA DE INSCRIÇÃO
por tempo limitado



Podem ser dependentes do titular no plano:

- Esposa/companheira
- Filhos
- Menor sob guarda
- Pais
- Avós
- Irmãos
- Netos
- Bisavós
- Bisnetos
- Sobrinhos
- Tios
- Primos
- Enteados
- Padrasto/Madrasta
- Sogros
- Genro
- Nora
- Cunhados

Fale com a gente!



(35) 3219-6900

www.spasaude.org.br

Central de Atendimento 24 Horas | Tel: (11) 3146.3131



ANS - Nº 324493

+ UM NO S.P.A. SAÚDE: NOVA CAMPANHA PARA PROTEGER SEUS FAMILIARES

Lançada recentemente, a campanha vai alertar os atuais beneficiários dos planos sobre a possibilidade de inscrever diferentes familiares nos planos de saúde, como seus dependentes. Para isso, basta que o titular autorize sua inscrição junto à representante do plano na instituição onde está inscrito e apresentar a documentação necessária.

QUEM PODE PARTICIPAR

Os atuais beneficiários podem inscrever como seus dependentes no plano de saúde diferentes familiares, entre eles:

- **Esposa ou Companheira**
- **Filhos**
- **Netos**
- **Menor sob guarda**
- **Tios**
- **Bisnetos**
- **Genros**
- **Noras**
- **Pais**
- **Cunhados**
- **Sobrinhos**
- **Primos**
- **Avós**
- **Irmãos**
- **Bisavós**
- **Sogros**
- **Padrasto**
- **Madrasta**
- **Enteados**



O Plano de Saúde do Produtor Rural

INFORME-SE E EVITE PROBLEMAS FUTUROS

Diante do alto custo de saúde no país, o problema ganha proporções ainda maiores em busca do tratamento adequado. Muitas vezes, a alternativa é vender bens para o pagamento das altas despesas cobradas por médicos e hospitais particulares. Familiares de produtor rural inscrito no S.P.A. Saúde pode ser protegido. Por isso, não perca tempo. Converse com seus parentes e leve-os junto com você na sua cooperativa, sindicato ou associação para conhecer as regras dos planos e inscreva-os.

ATENÇÃO:

Familiares de produtores rurais podem mudar de outros planos de saúde vendidos no mercado para o S.P.A. Saúde. Trata-se da regra de portabilidade, ou seja, transferência de um plano para outro, desde que atenda as regras legais exigidas pela ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar. No S.P.A. Saúde, é preciso que seja familiar do beneficiário inscrito no plano.



BISTECA DE PORCO AO MOLHO DE PERFETTO GRANO

Ingredientes

- Bisteca de porco fatiada para bife, sem osso
- 1 xícara de creme de leite
- 1 xícara de café Perfetto Grano
- 1 cebola inteira fatiada grosseiramente
- 3 alhos picados em lâminas
- Salsinha a gosto
- Sal e pimenta do reino a gosto

Modo de Preparo

Um fio de óleo na frigideira bem quente. Coloque as bistecas até dourar bem. Retire as bistecas e, no próprio fundo da frigideira e com o fogo desligado, acrescente o alho, a cebola, o creme de leite e o café Perfetto Grano. Aguarde alguns minutos até o molho engrossar.

Monte o prato, coloque o molho Perfetto Grano e decore com salsinha a gosto.



BONS VENTOS
FAZEM A **MINASUL**
GIRAR O SEU
CAFÉ PELO
MUNDO

Cultivamos
parcerias
valiosas **para**
seu café ser
destaque

Inscrições:
até 20/09

27^o
Concurso
Qualidade
Minasul de
Café

**Divulgação
dos finalistas:**
04/10

**Encerramento
e divulgação:**
24/10

mais informações
www.minasul.com.br

